


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

DAVID VERZOLA FELTS

De Mysteriis 1.1: Apresentação, olhares linguísticos e
tradução



ARARAQUARA – S.P.
2023

DAVID VERZOLA FELTS

De Mysteriis 1.1: Apresentação, olhares linguísticos e
tradução

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D’Orange
Ferreira

ARARAQUARA – S.P.
2023

F327m Felts, David Verzola
De Mysteriis 1.1: Apresentação, olhares linguísticos e tradução / David Verzola Felts. -- Araraquara, 2023
39 p.
Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Letras) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Anise de Abreu D'Orange Gonçalves Ferreira
1. Línguas Clássicas. 2. Tradução e Interpretação. 3. Análise Linguística. 4. Sintaxe. 5. Neoplatonismo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).
Essa ficha não pode ser modificada

DAVID VERZOLA FELTS

De Mysteriis 1.1: Apresentação, olhares linguísticos e tradução

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D’Orange Ferreira

Data da defesa/entrega: 24/01/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Nome e título
Universidade.

Membro Titular: Nome e título
Universidade.

Membro Titular: Nome e título
Universidade.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe, ao meu pai e aos meus avós e tios. Sem seus conhecimentos, apoio e amor, este trabalho jamais seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família não apenas pelo sopro de vida, mas por todos os bens imateriais que sustentam a minha existência desde a tenra idade. Não há tinta, papel, tampouco palavras no mundo suficientes para expressar o meu amor e gratidão.

Agradeço aos amigos que me acompanharam ao longo desses anos por todos os memoráveis momentos; por todo apoio, riso e debate.

Agradeço à professora Anise Ferreira, por toda a orientação e atenção minuciosas, que lapidaram meus conhecimentos e habilidades na área; pelas oportunidades, pelos ensinamentos e pela paciência ao decorrer desses anos.

Agradeço aos meus professores de grego, que me guiaram ao longo dessa jornada.

RESUMO

Jâmblico de Cálcis, também conhecido como Iamblichus Chalcidensis, é um filósofo neoplatônico e neopitagórico que viveu no século III d.C. O autor postula uma teologia voltada aos rituais teúrgicos, exercendo, desde então, uma grande influência em filósofos da antiguidade tardia. Porém, o Jâmblico e sua obra são pouco divulgados e pesquisados no Brasil, ao ponto de sequer possuir uma tradução completa em língua portuguesa. Com isso em vista, esta monografia consiste em uma apresentação da obra conhecida como *De Mysteriis* (do grego *περί τῶν μυστηρίων*, isto é, “sobre os mistérios”), de Jâmblico de Cálcis, com o intuito de divulgá-la em língua portuguesa. Com esse objetivo, se realizou um projeto piloto de tradução, bem como uma revisão bibliográfica sobre a biografia e a filosofia do autor. Para produzir a versão em português, foram utilizadas como ferramentas auxiliares a *Ancient Greek Dependency Treebank* (AGDT) e as categorias da *Smyth Grammar*. Trata-se, portanto, de parâmetros que permitirão uma maior precisão à análise e, conseqüentemente, à tradução do texto. A análise foi registrada na *Arethusa*, um editor digital de *treebanks*, de modo que a anotação linguística do corpus fique disponível online e, assim, possa ser acessada e aproveitada por outros pesquisadores em trabalhos de ensino, divulgação e estudo sobre língua grega. Ademais, gerou-se uma análise dos mecanismos discursivos e retóricos do texto. Com isso, foi possível realizar a anotação e tradução do capítulo 1 do primeiro livro de *De Mysteriis*.

Palavras – chave: Jâmblico; *De Mysteriis*; neoplatonismo; teurgia; *treebanks*; ferramentas digitais; tradução.

ABSTRACT

Iamblichus of Chalcis, also known as Iamblichus Chalcidensis, is a Neoplatonic and Neopythagorean philosopher who lived in the 3rd century AD. The author postulates a theology focused on theurgic rituals, heavily influencing the philosophers of the late antiquity since then. However, there is few research and divulgation in Brazil about Iamblichus and his works, to the point of not even having a complete translation to Portuguese. With that in mind, this monograph consists of a presentation of the work known as *De Mysteriis* (from the Greek *περί τῶν μυστηρίων*, id est, “on the mysteries”), by Iamblichus, with the purpose of disseminating it in Portuguese. With this objective in mind, it was produced a pilot translation project and a bibliographic revision on the biography and philosophy of the author. To generate the Portuguese version, the Ancient Greek Dependency Treebank (AGDT) and the Smyth Grammar categories were used as auxiliary tools. These parameters are being used in order to grant a greater precision in the analysis and, consequently, in the translation of the text. The analysis is recorded in Arethusa, a digital treebank editor, so that the linguistic annotation of the corpus will be available online and, thus, can be accessed and used by other researchers in teaching, dissemination and study on the Greek language. Furthermore, an analysis of the discursive and rhetorical mechanisms of the text was generated. As a result, it was possible to annotate and translate chapter 1 of the first book of *De Mysteriis*.

Keywords: Iamblichus; *De Mysteriis*; Neoplatonism; theurgy, treebanks; digital tools; translation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Arist. Aristóteles

Rh. Retórica

Met. Metafísica

Eun. Eunápio

VS Vida dos sofistas

Hes. Hesíodo

Th. Teogonia

Iamb. Jâmblico

Myst. *De Mysteriis Aegyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum*

Plat. Platão

Smp. Banquete

Parm. Parmênides

Phd. Fédon

Phdr. Fedro

Rep. República

Plot. Plotino (Enéadas)

Porph. Porfírio

Abst. *de Abstinentia*

ad An. Epistola de Porfírio ao egípcio Anebo

Procl. Proclo

in Ti. Comentários ao Timeu de Platão

Jul. Imperador Juliano

Ep. Cartas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APRESENTAÇÃO: AUTOR E OBRA	12
2.1 Contexto de produção	12
2.2 Jâmblico: Filosofia e teurgia em <i>De Mysteriis</i>	13
3 OLHARES LINGUÍSTICOS SOBRE O CORPUS	18
3.1 Análise discursiva e retórica	18
3.2 Estilo, tradução e ferramentas digitais	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
<i>DE MYSTERIIS</i> 1.1: texto original e tradução	28
REFERÊNCIAS	30
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	33
APÊNDICES	34
APÊNDICE A - Código XML dos <i>treebanks</i>	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma apresentação da obra intitulada *De mysteriis aegyptiorum, chaldaeorum, assyriorum*, atribuída a Jâmblico de Cálcis, com o intuito de divulgá-la. A escolha desse *Corpus* se justifica pela pequena quantidade de pesquisas sobre o autor e pela inexistência de uma tradução disponível em língua portuguesa, algo que representa uma lacuna nos estudos acadêmicos de Filosofia e Letras Clássicas quando se observa a intensa admiração que esse autor recebia de seus contemporâneos e a grande influência que incutiu em autores posteriores (MOREIRA, 2013). Para esse fim, produziu-se uma revisão bibliográfica sobre a filosofia do autor; e uma tradução do primeiro capítulo do livro I de *De Mysteriis*, feita a partir de análises linguísticas em nível discursivo, semântico, sintático e morfológico. A tradução foi desenvolvida com base na edição grega de Édouard Des Places (1966). Além disso, foram consultadas as versões de Clarke, Dillon e Hershbell (2003), de Taylor (1819), de Des Places (1966) e de Sodano (2013).

O *Corpus* é analisado, sobretudo, em forma de árvores de dependência sintática, ou *treebanks*, como uma ferramenta auxiliar à tradução:

Treebanks (banco de árvores ou florestas sintáticas) – amplos conjuntos de sentenças sintaticamente analisadas – surgiram recentemente como um recurso valioso não apenas para tarefas computacionais, tais como indução gramatical e análise automática, mas também para atividades de linguística tradicional e de filologia. (BAMMAN; CRANE, 2009, p. 3-51)

O estilo de anotação sintática segue as orientações da *Ancient Greek Dependency Treebank 2* (AGDT2), com ressalvas apenas em relação aos complementos adverbiais não-opcionais com função predicativa, que receberão as etiquetas ATV e ATvV conforme a *Ancient Greek Dependency Treebank 1* (AGDT 1). Essa análise é enriquecida também com as categorias da *H. W. Smyth's Greek Grammar for Colleges*, que proporcionam um nível adicional de detalhamento sobre a natureza morfossintática e a função semântica de cada dependente oracional. As anotações foram registradas *online* e estão disponíveis no *link* da plataforma *Perseids*¹ (Cf. ALMAS, B.; BEAULIEU, M-C.; HÖFLECHNER G., 2015, 2016) que abriga o editor, e cujo código se encontra no apêndice A do trabalho. Esse registro foi realizado por meio da *Arethusa*, um editor digital de *treebank* disponível na plataforma *Perseids*, um projeto da *Perseus Digital Library*, da *Tufts University*. Além disso, realizou-se uma análise discursiva — com base em Pêcheux (1997) e Maingueneau (2005) — e retórica — com base

¹ <https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=72302>

em Aristóteles (*Rh.*) —, tendo em vista os mecanismos persuasivos e os processos argumentativos presentes no capítulo.

Ao longo da tradução, priorizou-se a conservação da sintaxe original, quando cabível à gramática da língua alvo, e a consistência lexical na tradução dos substantivos, sobretudo termos técnicos ou com estatuto de conceito em textos de Filosofia. Essa abordagem de tradução tem por objetivo transmitir, na medida do possível, o estilo e a argumentação do autor, pois Jâmblico conduz o discurso por meio de uma retórica altamente estilizada, contendo parâmetros e categorias conceituais de sentido estrito em certos casos, além de apresentar terminologias já estabelecidas por outros autores gregos.

2 APRESENTAÇÃO: AUTOR E OBRA

2.1 Contexto de produção

A obra “*De Mysteriis Aegyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum*” recebeu esse título somente no Renascimento, com a tradução para o latim de Marsílio Ficino. Apesar do nome parecer referenciar o conteúdo do texto, não há intenção por parte do autor em descrever de maneira ampla e sistematizada a totalidade dos mistérios egípcios, caldeus e sírios. Esse título, como afirma Sodano (2013, p. IX), seria produto da fascinação pelo Egito antigo que ocorria nos ambientes humanistas. A extensa obra se trata de uma resposta à carta do filósofo neoplatônico Porfírio ao sacerdote Anebo, contendo diversas indagações que não apenas se voltam às tradições iniciáticas desses três povos, mas sobretudo a questões de teologia geral, que acabam por abarcar também as próprias práticas ritualísticas e crenças religiosas dos gregos. Essas perguntas são retomadas ao longo de *De Mysteriis* como forma de conduzir o discurso. Salvo as perguntas que questionam diretamente a crença particular de um grupo, Jâmblico responde tratando os fenômenos e seres discutidos pela teologia — por exemplo: o vaticínio oracular e a existência dos deuses, respectivamente — como uma realidade a ser descrita de forma objetiva.

Grande parte dessas indagações concerne à natureza de seres sobrenaturais, como em “*In what do a demon, hero, and soul, differ from each other? Is it in essence, or in power, or in energy?*”² (Porph. *ad An.* tradução de Taylor, 1819, p. 4). Esses questionamentos estão diretamente relacionados aos problemas que o filósofo apresenta sobre a manifestação de deuses e *daimons* em rituais religiosos: “*It very much indeed perplexes me to understand how superior beings, when invoked, are commanded by those that invoke them, as if they were their inferiors*”³ (Porph. *ad An.* tradução de Taylor, 1819, p. 9). Outro tópico recorrente é a causa da mântica, desconfiando se é algo realmente transmitido pelos deuses ou um mero produto da psiquê humana. Clarke, Dillon e Hershbell descrevem a carta como “uma epístola que lançou um ataque perverso à teurgia, voltada, mais do que provável, especificamente a Jâmblico e suas crenças” (2003, p. XXII, tradução nossa), sendo o resultado de tensões entre os dois filósofos sobre os assuntos tratados.

² “Em que um daimon, um herói e uma alma diferem um do outro? É em essência, ou em potência, ou em ato?”

³ “Certamente muito me intriga conceber como seres superiores, quando invocados, são comandados por aqueles que os invocam, como se fossem inferiores”

Porém, a autoria de Jâmblico também é uma atribuição posterior, uma vez que o texto é assinado por “Abammon”, suposto mestre de Anebo. As cartas foram atribuídas a Jâmblico por Miguel Pselo (Scholion préliminaire), no século XI, em um escólio preliminar presente nos “dois manuscritos mais antigos” (CLARKE; DILLON; HERSHBELL, 2003, p. XXVIII). Segundo Pselo (Scholion préliminaire), Proclo teria atribuído as cartas a Jâmblico em um comentário às *Enéadas* de Plotino, algo que se assume como verdade na edição de Ficino. Há evidências também no comentário de Proclo ao *Timeu* de Platão:

And indeed Egyptian tradition also says the same about [matter]. At any rate, the divine Iamblichus reported that Hermes too wants materiality to be derived from substantiality. And in fact it is even likely, [he adds,] that Plato gets this kind of view of matter from [Hermes] as well.⁴ (Procl., *in Ti.*, 2.10 tradução de Runia; Michael Share, p. 256)

Essa citação feita a Jâmblico corresponde exatamente a dois trechos de *De Mysteriis*: “*we shall discuss it for you, according to the ancient pillars of Hermes, which Plato and Pythagoras knew before, and from thence constituted their philosophy*” (Iamb., *Myst.*, 1.2.5.15-6.2 tradução de Taylor, 1819, p. 21) e “*But God produced matter by dividing materiality from essentiality;*”⁵ (ibid., 8.3.265.6-7 p. 304). Ainda que Zeller (apud DES PLACES, 1966, p. 7-8; apud REALE, 2014b, p. 158) descreditasse a autoria de Jâmblico, atribuindo-a a algum de seus discípulos, é amplamente aceito que o filósofo sírio seja o real autor das cartas, sobretudo após os estudos de Rasch (apud DES PLACES, 1966, p. 7-8; apud REALE, 2014b, p. 158).

2.2 Jâmblico: filosofia e teurgia em *De Mysteriis*

Jâmblico é um filósofo neoplatônico e neopitagórico oriundo de uma família de reisacerdotes de Emesa (CLARKE; DILLON; HERSHBELL, 2003), mas nascido em Cálcis, provavelmente na primeira metade do século III d.C. (REALE, 2014b, p. 156). Segundo Eunápio (*VS* 457), o teólogo foi discípulo de Anatólio e, posteriormente, de Porfírio, além de ser mestre de Edésio (ibidem). Não obstante, mesmo após sua morte Jâmblico exerceu forte influência filosófica em autores como Proclo (2008) Damáscio (apud REALE, 2014b), além de ser admirado pelo próprio imperador Juliano, que o considerava “[...] *that truly godlike man, who ranks next to Pythagoras and Plato*”⁶ (*Jul. Ep.* 2, tradução de Wright 2017, p. [450]).

⁴ “E, certamente, a tradição egípcia também diz o mesmo sobre [a matéria]. Em qualquer medida, o divino Jâmblico relatou que Hermes igualmente sustenta que a materialidade seja derivada da substancialidade. E, de fato, é até provável, [ele acrescenta,] que Platão receba esse tipo de visão da matéria também de [Hermes]”

⁵ “Mas Deus produziu a matéria dividindo a materialidade da essencialidade”

⁶ “[...] aquele homem verdadeiramente divino, que toma lugar próximo a Pitágoras e Platão”

Porém, conforme afirma Reale (2014b, p. 159), “as obras de Jâmblico que chegaram até nós são (com exceção de *De Mysteriis*) as menos significativas”.

O neoplatonismo de Jâmblico (*Myst.* 1.5-9; 1.19) assume uma perspectiva semelhante à doutrina das três hipóstases proposta por Plotino (Plot. 5.2) — provavelmente transmitida por Porfírio, uma vez que era mestre do primeiro e discípulo do segundo (REALE, 2014b, p. 147-148). A partir da leitura plotiniana de Platão (Plot. 5.1-2), compreende-se uma divisão hierárquica da realidade, que consiste em sucessivas cadeias metafísicas, partindo do mais universal, simples e unitário em direção ao mais particular, complexo e múltiplo. Desse modo (ibidem), o Um ($\tau\acute{o}\ \acute{\epsilon}\nu$) seria o primeiro princípio e origem de toda realidade, do qual seria exteriorizado o intelecto ($\nu\omicron\delta\zeta$) e deste, por sua vez, a alma ($\psi\upsilon\chi\eta$). Segundo Reale (2014b, p. 161-165), ainda que Jâmblico aceite essa divisão do imaterial em três hipóstases, o filósofo sírio divergiria de Plotino na descrição da natureza e das subdivisões de cada uma. Porém, *De Mysteriis* não expõe exhaustivamente a teoria de Jâmblico sobre as hipóstases, pois seu objetivo principal é a validação teológica das práticas hieráticas.

A defesa de diferentes rituais religiosos em *De Mysteriis*, assim como todas as especulações metafísicas mencionadas acima, possui sua base no conceito platônico de participação ($\mu\epsilon\theta\acute{\epsilon}\xi\iota\varsigma$). Esta pode ser definida como a relação de pressuposição e imanência de algo particular em referência a algum princípio mais geral ou universal (Aristot. *Met.* 1.990b-991b; Plat. *Parm.* 132a). Nesse sentido, trata-se da conexão que uma hipóstase exerce sobre outra que lhe seja posterior e mais específica. É nesse sentido que Plotino (Plot. 5.3.17) afirma que tudo participa do Uno, pois todas as coisas seriam, em alguma medida, unidades. Assim, todo participante expressaria e imitaria — de forma imperfeita, evidentemente — a identidade do participado (REALE, 2014a, p. 80-82). Não obstante, esse conceito descreveria no sistema platônico o próprio fundamento da realidade sensível (ibidem). Sob esse viés, o efêmero somente seria possível pela subsistência em um ser verdadeiro — isto é, suprassensível. Ou seja, todo objeto material se sustentaria no cosmos por essa relação de dependência. Portanto, o inteligível estaria presente no interior do sensível enquanto seu fundamento ontológico (ibidem).

A maior inovação da doutrina de Jâmblico consiste na defesa da teurgia como meio soteriológico. Essa prática, segundo Clarke, Dillon e Hershbell (2003, p. XVI-XXVII), pode ser definida como um ritual religioso que manifesta forças sobrenaturais com o intuito de converter a alma de volta à sua causa divina. É nesse sentido que Reale afirma que “Com Jâmblico e a sua escola, verificou-se uma grande reviravolta na história do neoplatonismo” (2014b, p.156), pois os diálogos platônicos originalmente defendem um processo de purificação

da alma por meio da filosofia apenas. Seguir a vida filosófica em todos os níveis, segundo Platão, por si só culminaria na libertação da alma após a morte, conforme descreve no *Fédon*:

— E purificação, não vem a ser, precisamente, o que dissemos antes: separar do corpo, quanto possível, a alma, e habituá-la a concentrar-se e a recolher-se a si mesma, a afastar-se de todas as partes do corpo e a viver, agora e no futuro, isolada quanto possível e por si mesma, e como que libertada dos grilhões corporais?

— É muito certo, respondeu.

— E o que denominamos morte, não será a liberação da alma e seu apartamento do corpo?

— Sem dúvida, tornou a falar.

— E essa separação, como dissemos, os que mais se esforçam por alcançá-la e os únicos a conseguí-la não são os que se dedicam verdadeiramente à Filosofia, e não consiste toda a atividade dos filósofos na libertação da alma e na sua separação do corpo? (Plat. *Phd.* 67c-d)

Adiante, Platão (83b-e) retrata os prazeres e sofrimentos humanos como vícios da alma, que, ao se desprender desses males pela via filosófica, também se desprenderia do corpo mortal após a morte. Esse caminho ascético reaparece no *Fedro* (Plat. *Phdr.* 246a-250e) sob a metáfora do cocheiro, que acompanha os deuses na região supraceleste, mas que é condenado a descer a regiões inferiores caso não consiga controlar seu cavalo vil — isto é, os impulsos inferiores da alma. O regresso da alma às regiões superiores estaria condicionado, nesse sentido, à busca pelo conhecimento verdadeiro. Portanto, ainda que reminiscência das verdades suprassensíveis possa ser incitada pela contemplação da beleza no mundo físico, ela apenas pode ser plenamente desperta pela via filosófica (ibidem, 256b-c). O movimento da alma humana em direção ao belo também é apresentado no *O banquete* (Plat. *Smp.* 202c-207a), mas dessa vez pela forma *ἔρωσ* ao invés de *ἔρωτα*. Nesse sentido, a soteriologia platônica original se trata de um “esforço catártico de pesquisa e de subida progressiva ao conhecimento” (REALE, 2014a, p. 214), impulsionada sobretudo por uma necessidade de se reunir com o que há de bom e belo. Desse modo, Platão, ao mesmo tempo, se distancia e se aproxima das religiões de mistério da Grécia antiga, cujos rituais de iniciação eram a principal promessa de salvação da alma até o momento (Cf. REALE, 2012; ZAIDMAN, 2010). Há uma aproximação conceitual, pois Platão referencia os mistérios como fonte conceitual em suas discussões sobre a alma e sua libertação, como em *Fédon*, 62b. Contudo, há também um distanciamento, ao passo que propõe, com base em conceitos já presentes nos próprios mistérios, uma soteriologia individualizada, tornando os rituais de iniciação algo dispensável diante da promessa da vida filosófica.

Plotino dá continuidade à via salvífica proposta por Platão, mas amplia suas possibilidades. Sob a premissa de que o primeiro princípio estaria presente em tudo que há (Plot. 6.9), Plotino discorre sobre a possibilidade de união plena com o Uno (REALE, 2014b). Isso

se daria por meio de um esforço consciente de anular as diferenças entre a alma e o primeiro princípio, de modo a abandonar sua própria individualidade e alteridade — o que levaria a um estado de êxtase “hiper-racional” (REALE, 2014b, p. 124). Já Porfírio, seu discípulo, ainda que legitime certas formas de sacrifício, não desvia do pensamento de seus mestres, afirmando, por exemplo:

So the philosopher, priest of the god who rules all, reasonably abstains from all animate food, working to approach the god, alone to the alone, by his own effort [...] ⁷ (Porph. *Abst.* 2.49.176 tradução de Clark, 2014, p. 75).

Jâmblico, portanto, realmente inova ao privilegiar a Teurgia como forma de elevação da alma ao suprassensível, conforme afirma em diversas passagens (Iamb. *Myst.* 5.20; 5.28; 4.2):

Through this will, therefore, the Gods, being benevolent and propitious, impart their light to theurgists in unenvying abundance, calling upwards their souls to themselves, procuring them a union with themselves, and accustoming them, while they are yet in body, to be separated from bodies, and to be led round to their eternal and intelligible principle. ⁸ (Iamb. *Myst.*, 1.12.41.4-11 tradução de Taylor, 1819, p. 55-56)

Contudo, isso não representa uma ruptura em relação à soteriologia de Platão e Plotino. Segundo Jâmblico, a operação teúrgica requer, além do emprego de símbolos adequados — *συνθήματα*⁹ ou também *σύμβολον*¹⁰ —, um indivíduo adequado, uma vez que a presença deste é fundamental enquanto receptáculo: “*ἔργον τε οὐδὲν ἱερατικὸν ἄνευ τῶν ἐν ταῖς εὐχαῖς ἰκετεῖων γίγνεται.*” (Iam. *Myst.* 5.26.238.14-15). Em outra passagem (ibidem, 5.15.220.8-9), por exemplo, se utiliza os termos *ἀγιστεία* e *θυσία* de forma intercambiável para prescrever que o sacrificado não pode exceder a medida de quem o sacrifica. Logo em seguida (Iamb. *Myst.* 5.20), quando o filósofo descreve a união teúrgica com os deuses hipercósmicos (*θεοὶ ὑπερκόσμοι*), há uma ênfase na raridade dessa situação e na dificuldade de obtê-la, uma vez que demandaria um preparo hierático e corporal longo e dificultoso. Desse modo, Jâmblico defende que os procedimentos ritualísticos, de maneira geral, requerem também uma adequação ou afinidade do adepto em relação à essência da entidade que se manifestará por meio do ritual. Ou seja, tanto os elementos materiais dispostos no sacrifício (Iamb. *Myst.* 1.15) quanto o próprio teúrgo (ibidem, 1.8.28-29) devem obedecer a lógica platônica da participação (*μεθέξις*). Assim, a vida

⁷ “Então, o filósofo, sacerdote do deus que tudo governa, sensatamente se abstém de toda comida animada, trabalhando para se aproximar do deus, sozinho para o sozinho, por seu próprio esforço [...]”

⁸ “Por meio dessa vontade, portanto, os Deuses, sendo benevolentes e favoráveis, concedem sua luz aos teurgistas, em abundância sem inveja, chamando acima suas almas para eles mesmos, lhes obtendo uma união consigo mesmos, os habituando, enquanto ainda estão no corpo, para serem separados dos corpos e conduzidos ao seu princípio eterno e inteligível.”

⁹ Cf. Iamb. *Myst.* 1.12.42.15-17; 1.15.48.5-11; 2.11.97.4-9

¹⁰ Cf. ibidem, 1.21; 2.11

teúrgica seria uma prática constante, como um processo gradual em direção ao divino, pela qual “*The theurgist became a living sunthēma, a vehicle of the god*”¹¹ (SHAW, 1995, p. 159). Uma dessas formas de preparo seria a própria filosofia, uma vez que esta visa, segundo Platão, o cultivo das virtudes da alma — e sua conseqüente libertação — em detrimento dos prazeres efêmeros. Além disso, Jâmblico (*Myst.* 1.1) atribui a sabedoria dos filósofos à tradição hierática. Portanto, Jâmblico não descarta a via soteriológica de Platão e Plotino, mas as considera um prerequisite à operação teúrgica:

But those who live conformably to intellect alone, and to the life of intellect, and are liberated from the bonds of nature, these should exercise in all the parts of theurgy the intellectual and incorporeal mode of worship.¹² (Iamb. *Myst.* 5.18.225.1-5, tradução de Taylor, 1819, p. 256)

Assim, a ritualística obtém um estatuto de via salvífica que será defendido também pelas gerações seguintes da corrente neoplatônica dita “pagã”, sobretudo por Proclo e Damásio. Essa valorização da teurgia representa também uma revalorização das instituições e tradições das diversas formas de religiosidades “pagãs”, pois as premissas teológicas de Jâmblico também levam, de modo abrangente, à justificativa das diversas práticas e crenças do politeísmo grego, romano, egípcio, caldeu e sírio. Nesse sentido, admiração nutrida a Jâmblico pelos filósofos neoplatônicos tardios e pelo próprio imperador Juliano pode estar associada também à esperança de restauração da hegemonia das tradições religiosas greco-romanas, que enfrentam, nesse período, a ascensão do cristianismo (SHAW, 1995, p. 1-3). Ainda que já houvesse uma resistência por parte de filósofos como Porfírio — que escreve a obra *Contra os cristãos*, hoje apenas fragmentária —, esses autores prescreviam uma forma de piedade aos deuses que preteria, a ritualística pagã em detrimento de uma vida filosófica, seguindo então uma via salvífica inspirada na soteriologia que Platão postulava no *Fédon* e no *Fedro*. Nesse sentido, mesmo que os intelectuais “pagãos” mantivessem uma postura solene em relação às tradições sacerdotais antigas — e, mais especificamente, aos mistérios —, eles pregavam uma vida religiosa que se efetivava na esfera individual e, conseqüentemente, levavam à uma perspectiva em que os ritos e cultos públicos tornavam-se obsoletos. Portanto, Jâmblico acaba por preencher uma demanda ideológica desse período de crise dos valores greco-romanos.

¹¹ “teúrgo se torna uma *sunthēma* viva, um veículo do deus.”

¹² “Mas aqueles que vivem apenas conforme o intelecto e a vida do intelecto; e que são liberados dos laços da natureza, devem exercer em todas as partes da teurgia o modo intelectual e incorpóreo de adoração.”

3 OLHARES LINGUÍSTICOS SOBRE O CORPUS

3.1 Análise discursiva e retórica

Oliver Reboul (2004) define a Retórica como um campo abrangente do conhecimento voltado ao discurso persuasivo e suas técnicas. Nesse sentido, o primeiro capítulo do livro 1, diferente das demais, não é definida por algum conteúdo filosófico, mas antes por um objetivo predominantemente retórico. Na primeira parte, Jâmblico (sob o pseudônimo “Abamon”) realiza uma tentativa explícita de legitimar a obra. O filósofo, em função de sua autoria, parece tentar se prevenir de uma possível invalidação na recepção do texto, uma vez que está respondendo a uma carta que originalmente se dirigia a Anebo. Nesse sentido, ocorre o que Pêcheux define como antecipação das representações imaginárias do receptor, que fundamenta a “estratégia do discurso” (PÊCHEUX, 1997, p. 84). Diversos argumentos são utilizados, mas todos convergem para a mesma conclusão: Porfírio deve reconhecer o discurso de “Abamon” e lê-lo. Todos também partem do pressuposto de que Porfírio, enquanto filósofo, busca um conhecimento verdadeiro. Com base na *Retórica* de Aristóteles (1.2.), pode-se afirmar que os três primeiros argumentos persuadem pelo *ῆθος* de “Abamon”, assegurando o domínio do autor sobre os assuntos abordados; já o último, pelo *λόγος*. Assume-se, nesta análise, o conceito aristotélico (Arist. *Rh.* 1.2.) de que as provas pelo *ῆθος* seriam uma forma de convencer, por meio do discurso, que o orador é dotado de um caráter digno de confiança. As provas do *λόγος* (Arist. *Rh.* 1.2.), por sua vez, seriam provocadas pelas relações lógicas que se constroem em um discurso.

No argumento inicial, “Abamon” utiliza um silogismo para firmar sua credibilidade enquanto sacerdote, mas deixa sua conclusão implícita. Isso é feito ao se estabelecer uma relação entre o deus Hermes e a tradição hierática, conforme se observa nos seguintes trechos: “[Hermes] parece ser merecidamente comum a todos os sacerdotes” (Iamb. *Myst.* 1.1.1.1-2); “a quem [Hermes], mais precisamente, os nossos precursores atribuíam as próprias descobertas da sabedoria” (ibidem, 1.1.2.1-2); e “nós participamos desse deus na parte efêmera e possível a nós”¹³ (ibidem, 1.1.3-4). Essa conexão entre a tradição hierática e o deus é definida pelo verbo *μετέχω*, representando o conceito platônico de participação (*μεθέξις*) já exposto neste trabalho. Essa relação, portanto, confere aos sacerdotes um estatuto de porta-vozes dessa divindade. Assim, caracterizar de Hermes como “O que preside o conhecimento verdadeiro sobre os

¹³ “δέδοκται καλῶς ἅπασιν τοῖς ἱερεῦσιν εἶναι κοινός” “ὅ δὲ καὶ οἱ ἡμέτεροι πρόγονοι τὰ αὐτῶν τῆς σοφίας εὐρήματα ἀντίθεσαν” e “τοῦδε τοῦ θεοῦ καὶ ἡμεῖς τὸ ἐπιβάλλον καὶ δυνατὸν ἑαυτοῖς μέρος μετέχομεν”, respectivamente.

deuses”¹⁴ também implica em validar a autoridade do discurso sacerdotal nos assuntos teológicos. Isto é: se é verdadeiro que *todos os sacerdotes participam de Hermes na parte efêmera* e que *Hermes preside o conhecimento verdadeiro sobre os deuses*, então também é verdadeiro que os sacerdotes presidiriam, dentro dos limites da existência efêmera, o conhecimento verdadeiro sobre os deuses. O discurso teológico e mistagógico dos sacerdotes, presidido por Hermes, seria rico tanto em quantidade e como em qualidade de informação. Isso se opõe, por exemplo, à poesia dos aedos, os porta-vozes das Musas, em que a mentira se mistura com a verdade (Hes. *Th.* v. 25-30). Assim, segundo Jâmblico, os sacerdotes seriam os mais bem preparados discorrer sobre os deuses — mais, portanto, que os filósofos. Nesse sentido, seria indecoroso não lhes dar ouvidos, independe de qual seja — “Abamon” ou Anebo.

No segundo argumento, “Abamon” estabelece, por meio de um entimema, sua confiabilidade enquanto indivíduo, não apenas como sacerdote. Isso se dá no trecho “tendo considerado que a carta enviada a Anebo, o meu discípulo, foi escrita para mim”¹⁵, pois afirmar que é mestre de Anebo implica em declarar que é mais qualificado para responder às dúvidas de Porfírio. Assim, é possível interpretar que “Abamon” declare ser o verdadeiro destinatário da carta por ser a fonte dos conhecimentos de Anebo. Não se pode assumir, portanto, que a afirmação de “Abamon” seja, necessariamente, uma evidência de sua existência histórica, pois não implica que Porfírio o conheça.

No último argumento pelo ἥθος, “Abamon” se utiliza de um exemplo de caráter genético ao afirmar que “Pitágoras, Platão, Demócrito, Eudoxo e muitos outros dos antigos helenos” (Iamb. *Myst.* 1.1.2.10-3.1) receberam “a instrução do que é apropriado” (*διδασχῆς τῆς προσηκούσης*) dos hierogramateus (*ἱερογραμματεῦς*), se colocando como um dos “κοινῶν διδασκάλων” (ibidem, 1.1.2.3.5). Esse argumento não apenas contribui para validar mais uma vez a autoridade da tradição hierática sobre a própria filosofia, mas também altera as relações dos sujeitos desse diálogo. Com base em exemplos de indivíduos validados por Porfírio, constrói-se uma cenografia (MAINGUENEAU, 2005) que persuade Porfírio a incorporar uma posição de mero aprendiz. Desse modo, “Abamon” transfere a posição histórica pelos sacerdotes, enquanto mestres de filósofos gregos, para a situação discursiva presente. Portanto, Jâmblico, ao antecipar a recepção de Porfírio, não apenas se previne de possíveis deslegitimações, como também transforma, por meio do discurso, as representações das posições sociais entre os dois (PÊCHEUX, 1997), de modo a ocupar um lugar favorável no diálogo. Assim, ao invés de proceder seu discurso como vítima de “a vicious attack” (CLARKE;

¹⁴ “ὁ δὲ τῆς περὶ θεῶν ἀληθινῆς ἐπιστήμης προεστηκώς”

¹⁵ “τὴν πρὸς Ἀνεβὼ τὸν ἐμὸν μαθητὴν πεμφθεῖσαν ἐπιστολὴν ἐμαυτῶ”

DILLON; HERSHBELL, 2003, p. XXII), o filósofo sírio inverte a situação, colocando-se como alguém que inclusive estima a postura de Porfírio e que tem o dever de guiá-lo à direção correta.

Portanto:

Com a defesa da ideia de tal tradição, conseqüentemente, é sugerido que foram os pensadores como Porfírio que perderam a trilha das fontes de seus próprios conhecimentos, e com isso perderam os meios de alcançar o objetivo último da filosofia. (MOREIRA, 2013, p. 30)

Esses três momentos argumentativos são articulados para um mesmo objetivo: atribuir credibilidade a “Abamon”. Porém, logo em seguida, Jâmblico percorre, por meio do *λόγος*, uma direção totalmente oposta: apela para que Porfírio ignore o autor e se concentre apenas no conteúdo da obra: “deixa [de lado] quem diz, seja ele pior ou melhor, e examina então se se diz dizeres verdadeiros ou falsos” (Iamb. *Myst.* 1.1.3.11-13, tradução nossa)¹⁶. Em um trecho anterior, o condicional “*εἰ μὲν βούλει*” (ibidem, 1.1.3.7), seguido do imperativo “*ἤγοῦ*”, reconhece e autoriza os variados posicionamentos que Porfírio pode assumir em relação ao autor, mas apela para que seja coerente em sua decisão. Uma estrutura semelhante ocorre na passagem 1.1.3.8-9. Com isso, Jâmblico tenta demonstrar que qualquer posição que Porfírio assumia levará à mesma conclusão: que o filósofo deve se preocupar com o conteúdo do texto, não com seu autor. Ainda que esse argumento pareça anular os três anteriores, todos possuem o mesmo efeito retórico, deixando o receptor sem opções: se Porfírio busca as palavras de uma autoridade no assunto, lá estarão; mas se, ao contrário, ele procura um conhecimento verdadeiro, ainda deve lê-las para avaliá-las. Assim, os dois conjuntos argumentativos constroem uma armadilha retórica em que o filósofo, como aquele que anseia pela verdade, não tem opção senão legitimar o discurso de “Abamon”.

Em seguida, Jâmblico esclarece como irá proceder em sua exposição, indicando que, para cada assunto deve-se utilizar uma forma de investigação apropriada à sua natureza. Esse discurso metodológico, no trecho seguinte, se mistura com uma explicação da própria gnosiologia do filósofo:

Algumas coisas, dentre as vilmente misturadas, têm falta de distinção; outras circundam a causa pela qual cada uma há e é assim inteligida; já as que são lançadas face a uma contradição obtêm o conhecimento em vista de ambos. (Iamb. *Myst.* 1.1.4.5-8, tradução nossa)¹⁷

¹⁶ “*τὸν μὲν λέγοντα ἄφες, εἴτε χείρων εἴτε ἀμείνων εἶη, τὰ δὲ λεγόμενα σκόπει εἴτε ἀληθῆ εἴτε καὶ ψευδῆ λέγεται*”

¹⁷ “*Τὰ μὲν οὖν ἐπιποθεῖ διάκρισιν τινα τῶν κακῶς συγκεχυμένων, τὰ δ’ ἐστὶ περὶ τὴν αἰτίαν δι’ ἣν ἕκαστά ἐστὶ τε οὕτως καὶ νοεῖται, τὰ δ’ ἐπ’ ἄμφω τὴν γνώμην ἔλκει κατ’ ἐναντίωσιν τινα προβαλλόμενα*”

Nesse sentido, o filósofo afirma como o processo de aquisição de conhecimentos se dá de maneira geral, como forma de introduzir a ordem dos argumentos que irão solucionar os problemas apontados por Porfírio. Assim, Jâmblico discorre sobre como cada “coisa” é apreendida, de forma clara ou não, em função da proximidade do objeto com o inteligível — isto é, sua causa (*αἰτία*). Assim, Jâmblico se exprime por meio de termos utilizados por Platão (*Rep.* 5-6; Cf. REALE, 2014a, p.161-164) para definir hierarquicamente as diferentes formas de conhecimento (*γνώσις*) que podem ser obtidas pela alma humana.

Platão (*Rep.* 5-6; Cf. REALE, 2014a, p.161-164) classifica os tipos de conhecimento de acordo com a realidade do objeto conhecido. Nesse sentido, “*γνώσις*” seria a faculdade (*δύναμις*) da alma que capta *aquilo que há* (*ὄν*), em oposição a “*ἄγνοια*”, que captaria *aquilo que não há* (*μὴ ὄν*) (*Plat. Rep.* 5.477a-b). O conhecimento, por sua vez, seria dividido em dois níveis, cada um com suas duas respectivas subdivisões. O nível superior seria “*ἐπιστήμη*” (*Plat. Rep.* 5.477d-480a), pelo qual a alma é capaz de apreender o inteligível, subdividido em “*νοῦς*”, faculdade pela qual a alma captaria o princípio do inteligível (*ibidem*, 6.511d-e); e em “*διάνοια*”, faculdade pela qual a alma observaria os seres inteligíveis (*ibidem*). Já o nível inferior de conhecimento, “*δόξα*”, próximo *aquilo que não há*, se voltaria ao sensível (*ibidem*, 5.477d-480a), subdividido em “*πίστις*”, que seria a faculdade da alma capaz de perceber os objetos propriamente sensíveis, e em “*εἰκασία*”, que seria a faculdade de captar imagens e projeções desses objetos, como reflexos e sombras (*ibidem*, 6.509d-510b). Assim, cada parte dessa hierarquia gnosiológica equivale a uma hierarquia ontológica, de modo que cada tipo de conhecimento pressupõe uma capacidade cognoscente da alma e um objeto cognoscível externo.

Jâmblico (*Myst.* 1.1.4.5-8) assume uma postura teórica no mínimo semelhante, sobretudo ao selecionar o termo “*νοέω*” para se referir especificamente a ato de conhecer algo que circunda uma causa que a subsidia. Isso se confirma no trecho “E tais [aquilo que requer o conhecimento de toda mistagogia], estando em múltiplas áreas, são alcançadas por entendimentos diferenciados.”¹⁸ (*ibidem*, 1.1.4.9-11, tradução nossa). Além disso, há uma ocorrência do termo “*διάνοια*” (*ibidem*, 1.1.3.11-14) representando uma forma de atividade mental capaz de discernir verdade e mentira, vinculada, tal como em Platão (*Rep.* 6.511d-e), a um raciocínio abstrato discursivo, mas não ao princípio do inteligível.

Jâmblico, no trecho 1.1.3.15-4.4 de *De Mysteriis*, explica como prosseguirá em sua carta e, no parágrafo seguinte (*Iamb. Myst.* 1.1.4.5-11), justifica sua abordagem com base na gnosiologia platônica. Já no parágrafo final (*ibidem*, 1.1.4.12-5.8), o filósofo relaciona essa

¹⁸ “*τοιαῦτα δὲ ὄντα πολλαχόθεν εἴληπται καὶ ἀπὸ διαφορουσῶν ἐπιστημῶν.*”

fundamentação teórica ao caso específico dos assuntos da discussão com Porfírio, apresentando as possíveis origens das dúvidas e como resolvê-las. Portanto, esses três últimos trechos, além de servirem como forma de apresentar a organização do texto, reafirmam o ἤθος de “Abamon” como erudito, uma vez que revelam os conhecimentos do autor sobre filosofia platônica.

3.2 Estilo, tradução e ferramentas digitais

Eunápio, ao escrever a biografia de Jâmblico, comenta sobre o estilo do filósofo:

[...] in no respect was he [Iamblichus] inferior to Porphyry except in harmonious structure and force of style. For his utterances are not imbued with charm and grace, they are not lucid, and they lack the beauty of simplicity. Nevertheless they are not altogether obscure, nor have they faults of diction, but as Plato used to say of Xenocrates, " he has not sacrificed to the Graces " of Hermes. Therefore he does not hold and enchant the reader into continuing to read, but is more likely to repel him and irritate his ears.¹⁹ (VS 457-458, tradução de Wright, 1922, p. 363)

A falta de uma “estrutura harmoniosa” ou da “beleza da simplicidade” é algo que se observa em Jâmblico pelos longos períodos que contêm diversas coordenações oracionais com pouca preocupação em manter um paralelismo sintático — isto é, a “recorrência de estruturas sintáticas preenchidas com elementos lexicais diferentes” (KOCH, 2010, p. [46]). Pode-se facilmente encontrar, por exemplo, orações coordenadas contendo, cada uma, o seu próprio grupo de sintagmas preposicionais, orações intercaladas e subordinadas, sem que esses dependentes estabeleçam simetrias morfológicas ou sintáticas entre si. Isso representa uma dificuldade não apenas na análise do texto, como também na escolha do estilo de tradução e na própria construção do texto em língua portuguesa.

Segundo Jakobson, nas línguas naturais, além de haver diferenças em nível gramatical, “não há comumente equivalência completa entre as unidades de código” (2007, p. 64). Porém, ainda com base no linguista, isso não impossibilita a transferência do conteúdo informacional da língua fonte à língua alvo. Nesse sentido, toda tradução é um processo de recodificação, que pressupõe uma etapa de decodificação e interpretação (IAKOBSON, 2007). Para isso, é imprescindível uma fundamentação linguística sobre a estrutura gramatical e o conjunto de signos dos dois idiomas. Ademais, no processo de transferir o conteúdo informacional para a

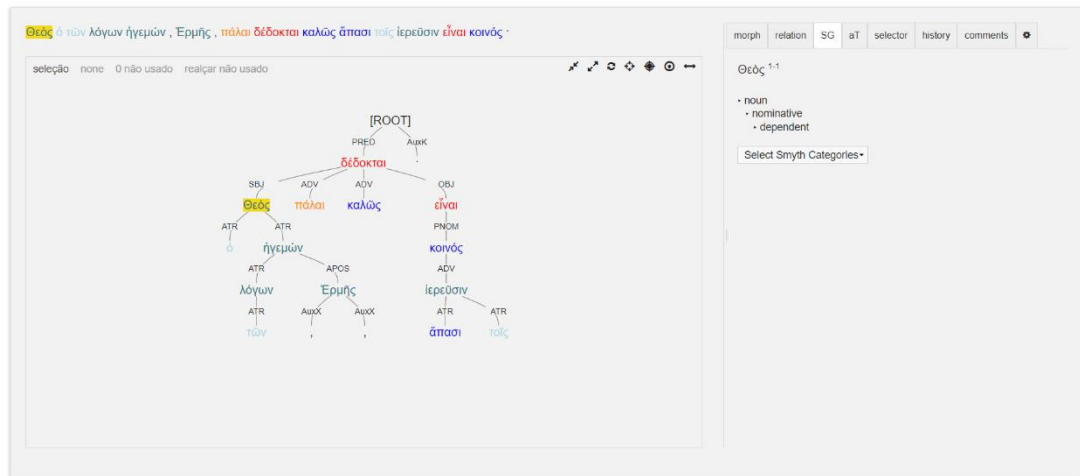
¹⁹ “[...] em nenhum aspecto ele [Jâmblico] era inferior a Porfírio, exceto em estrutura harmoniosa e força de estilo. Pois seus enunciados não são imbuídos de charme e graça, não são claros e carecem da beleza da simplicidade. No entanto, não são completamente obscuros, nem têm falhas de dicção, [...]. Portanto, ele não prende e encanta o leitor a continuar lendo, ao contrário, é mais provável que o rejeite e irrite seus ouvidos.”

língua alvo, torna-se indispensável compreender o sentido e o significado particular que autor emprega em suas palavras. Em outros termos: é necessário investigar qual dos sentidos e significados possíveis de uma palavra o autor seleciona — ou mesmo cria — em seu texto. Portanto, a decodificação e a recodificação do texto implicam em um exame da construção discursiva do texto, da situação comunicativa — na qual o discurso sofre adaptações linguísticas, segundo Bakhtin (2006) — e até mesmo dos dados biográficos do autor — como seu repertório de mundo e tradição.

Nesse sentido, para fins de estudo linguístico, propõe-se produzir uma tradução de natureza escolar. Assim, prioriza-se um padrão de 1 para 1, que aqui é apresentada como paralela. Ou seja, se optou por traduzir, sempre que possível, cada termo do texto fonte por apenas uma palavra na língua alvo. Porém, inevitavelmente, foram feitas correspondências de 1 para N ou mesmo de N para 1, com o objetivo de respeitar a construção de sentido do texto. Com isso, houve, na medida do possível, uma tentativa de transpor do texto original: as classes morfológicas; as relações hierárquicas de dependência; e as funções e os papéis sintáticos e semânticos. Portanto, nos casos em que um termo foi traduzido por perífrase, de 1 para N, empenhou-se para construir um sintagma em português que exercesse uma função sintática semelhante ao termo em grego. Desse modo, busca-se uma equivalência entre as funções e as relações de dependência sintática, pois, ao se distanciar das estruturas originais, corre-se o risco de alterar também os papéis temáticos construídos na oração. Segundo Cançado (2008), esses papéis seriam uma representação mental das “funções semânticas que os argumentos desempenham na sentença” que discurso do autor (CANÇADO, 2008, 112).

Em vista desses critérios de tradução, *De mysteriis* 1.1 foi anotado manualmente em forma de *treebanks*, com base na AGDT 2, somada às *tags* ATV e ATvV da AGDT1. Esse estilo de anotação permite um maior detalhamento de certos casos, pois marca a diferença entre: os modificadores opcionais de verbos, adjetivos e advérbios; em relação aos complementos adverbiais com função predicativa, que não são opcionais. As árvores foram complementadas com a *tagset* da *Smyth Grammar*, fornecendo à pesquisa categorias linguísticas em nível morfológico e semântico. Conforme exposto por Celano (2018), isso torna possível não apenas um maior nível de detalhamento e fundamentação na análise sintática do texto, mas também uma descrição dos papéis semânticos dos dependentes oracionais — algo crucial no processo de interpretação do texto, sobretudo quando se encontra ambiguidades. O registro dessas anotações manuais, sobretudo as em *treebank*, permitem visualizar a análise do texto grego e, conseqüentemente, verificar as escolhas de tradução, de modo que se possa manter a equivalência possível e almejada.

Figura 1 – *Treebank* da primeira sentença no editor *Arethusa*



Fonte: *printscreen* do endereço:

<https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=72302>

Essas anotações foram feitas pelo editor digital de *treebanks* *Arethusa* (Cf. ALMAS, B.; BEAULIEU, M-C.; HÖFLECHNER G., 2015, 2016), disponível na plataforma *Perseids*. Com essa ferramenta, foi possível registrar as análises *online*, o que as torna mais acessíveis a outros pesquisadores. Além disso, o editor facilita a visualização das hierarquias sintáticas, representando os diferentes níveis de dependência em um eixo vertical, conforme a figura 1. O editor também contém diversas abas, uma dessas para registrar a análise morfológica e outra para as categorias da *Smyth Grammar*. Na figura 1, também é possível observar que essas abas apresentam apenas informações sobre a palavra selecionada no editor — no caso, a forma *Θεός* —, não sendo possível selecionar mais de um termo ou aba por vez. Por essas razões, optou-se por registrar, neste trabalho, a anotação do *corpus* por meio do código XML gerado pelo editor *Arethusa*. Caso o registro fosse feito por meio de imagens, como a figura 1, haveria limitações em apresentar os conteúdos informacionais de abas como a da *Smyth Grammar*, que foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Além disso, houve uma preocupação particular com a consistência lexical, sobretudo dos substantivos com sentido abstrato e termos de mesmo radical, uma vez que diversos possuem o estatuto de conceito na filosofia grega. É o caso dos já discutidos termos que representam atividades mentais e categorias cognitivas, como “*διάνοια*”, traduzido como “raciocínio”, que se difere de “*ἐπιστήμη*”, “entendimento” (REALE, 2014a, p.161-164). Assim, procura-se manter tão claro quanto possível as distinções conceituais presentes na

argumentação, tanto as que o autor constrói no interior do texto, como as que foram herdadas de outros autores. Esses parâmetros também levam em consideração um futuro alinhamento da tradução, que será feito nas plataformas com editor de alinhamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido por Jakobson (2007), todo ato de tradução pressupõe uma interpretação, uma decifração do código textual. Nesse sentido, para que o processo de recodificação de um texto seja bem-sucedido, deve-se articular conhecimentos sobre a língua fonte e a língua alvo em diversos níveis linguísticos, de modo que se possa compreender o emprego e o efeito de sentido provocados por diferentes estruturas, bem como as motivações estilísticas de cada uma.

Em vista desses desafios e das dificuldades apontadas por Eusébio (VS 457-458) sobre a escrita de Jâmblico, pode-se afirmar que o método de análise em *treebanks*²⁰, enriquecidos com o *tagset* da *Smyth Grammar*, foi de imprescindível para estabelecer a tradução no estilo proposto. Além disso, essas ferramentas proporcionaram o registo da leitura e da interpretação do texto grego, o que permite uma linguagem comum aos tradutores, de modo que problemas de ambiguidade e diferenças de leitura possam ser resolvidos de maneira direta. Isso, inclusive, possibilitou observar de maneira clara, durante o processo de tradução, o que estava sendo perdido na língua alvo e, assim, propor soluções mais diretas a essas dificuldades. Ademais, as anotações geradas nos editores digitais permitem futuros estudos sobre o estilo do autor, além de contribuir às pesquisas sobre língua grega, de maneira geral. Não obstante, a versão em língua portuguesa de *De Mysteriis* 1.1 abre caminho para um eventual trabalho de alinhamento de tradução.

Nesta pesquisa, informações intertextuais e extratextuais também se mostraram de uma importância fundamental, uma vez que a interpretação de diversos termos e estruturas apenas foi possível em vista do contexto comunicativo e discursivo em que *De Mysteriis* foi produzido. Assim, a revisão bibliográfica e as ferramentas de análise do discurso forneceram suporte auxiliar e complementar à leitura e interpretação do texto. Com isso, foi possível analisar a argumentação, os mecanismos retóricos e o conteúdo informativo do texto — que demandam não apenas o ferramental teórico-metodológico da linguística, como também conhecimentos biográficos, contextuais e teóricos relativos aos sujeitos desse diálogo epistolar. Portanto, mesmo o conteúdo de uma obra que nega verbalmente a importância de seu autor torna-se mais acessível quando ele é identificado. Por exemplo, sentido e o significado empregado em certas palavras — como “*μετέχομεν*”, “*ἐπιστήμη*”, “*διάνοια*” e “*γνώσις*” —, bem como suas definições e distinções semânticas, apenas puderam ser inferidos de forma satisfatória por meio de uma

²⁰ Disponível em: <https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=72302>. Também em formato XML no apêndice A.

leitura intertextual com o *Corpus platonicum*. Observar as distinções semânticas de termos como esses, que estão em diálogo com textos anteriores, permitiu um critério mais objetivo às escolhas lexicais da tradução. Nesse sentido, um discurso, após ser localizado historicamente em seu contexto comunicativo e assim ser vinculado a outros discursos, passa a revelar novos conteúdos informacionais. Para alcançar os objetivos que esta monografia se propôs — de divulgar *De Mysteriis* e, conseqüentemente, a filosofia de Jâmblico em português —, foi de suma importância que estas informações fossem reconhecidas e recodificadas pelo tradutor, de modo que também fossem acessíveis aos falantes de língua portuguesa.

DE MYSTERIIS 1.1: texto original e tradução**Περὶ τῶν αἰγυπτίων μυστηρίων 1.1:** edição de Édouard Des Places

Θεὸς ὁ τῶν λόγων ἡγεμών, Ἑρμοῦ, πάλαι δέδοκται καλῶς ἅπασι τοῖς ἱερεῦσιν εἶναι κοινός· ὁ δὲ τῆς περὶ θεῶν ἀληθινῆς ἐπιστήμης προεστηκῶς εἷς ἐστὶν ὁ αὐτὸς ἐν ὅλοις· ὃ δὴ καὶ οἱ ἡμέτεροι πρόγονοι τὰ αὐτῶν τῆς σοφίας εὐρήματα ἀντίθεσαν, Ἑρμοῦ πάντα τὰ οἰκεῖα συγγράμματα ἐπονομάζοντες. Εἰ δὲ τοῦδε τοῦ θεοῦ καὶ ἡμεῖς τὸ ἐπιζάλλον καὶ δυνατὸν ἑαυτοῖς μέρος μετέχομεν, σὺ τε καλῶς ποιεῖς ἃ εἰς γνῶσιν τοῖς ἱερεῦσιν, ὡς φιλοῦσι, περὶ θεολογίας προταίνων ἐρωτήματα, ἐγὼ τε εἰκότως τὴν πρὸς Ἀνεβῶ τὸν ἐμὸν μαθητὴν πεμφθεῖσαν ἐπιστολὴν ἐμαυτῷ γεγράφθαι νομίσας ἀποκρινοῦμαι σοι αὐτὰ τάληθῆ ὑπὲρ ὧν πυθάνη. Οὐδὲ γὰρ ἂν εἴη πρέπον Πυθαγόραν μὲν καὶ Πλάτωνα καὶ Δημόκριτον καὶ Εὐδόξον καὶ πολλοὺς ἄλλους τῶν παλαιῶν Ἑλλήνων τετυχηκέναι διδαχῆς τῆς προσηκούσης ὑπὸ τῶν καθ' ἑαυτοὺς γιγνομένων ἱερογραμμάτων, σὲ δ' ἐφ' ἡμῶν ὄντα καὶ τὴν αὐτὴν ἐκείνοις ἔχοντα γνώμην διαμαρτεῖν τῆς ὑπὸ τῶν νῦν ζώντων καὶ καλουμένων κοινῶν διδασκάλων ὑφηγήσεως. Ἐγὼ μὲν οὖν οὕτως ἐπὶ τὸν λόγον τὸν παρόντα πρόσειμι, σὺ δ', εἰ μὲν βούλει, τὸν αὐτὸν ἡγοῦ σοι πάλιν ἀντιγράφειν ὅπερ ἐπέστειλας· εἰ δὲ καὶ φαίνοιτό σοι δεῖν, ἐμὲ θεὸς εἶναί σοι τὸν ἐν γράμμασι διαλεγόμενον ἢ τινα ἄλλον προφήτην Αἰγυπτίων· οὐδὲ γὰρ τοῦτο διενήνοχεν· ἢ ἔτι βέλτιον, οἶμαι, τὸν μὲν

Sobre os mistérios egípcios 1.1: tradução

O deus condutor da palavra, Hermes, há muito é considerado merecidamente comum a todos os sacerdotes. Quem preside o entendimento²¹ verdadeiro sobre os deuses é um, o mesmo na totalidade²² — a quem, mais precisamente, os nossos precursores atribuíam as próprias descobertas da sabedoria, conferindo o nome de Hermes a todas as obras afins. Se nós participamos²³ desse deus na porção efêmera e possível a nós, [então,] tu, ao realizares perguntas sobre teologia, acertadamente dispões, por conhecimento²⁴, tais assuntos aos sacerdotes — uma vez que estimam [isso] —; e eu, naturalmente, — tendo considerado que a carta enviada a Anebo, o meu discípulo, foi escrita para mim — te responderei a própria verdade a respeito do que perguntaste. Portanto, não seria cabível que, por um lado, Pitágoras, Platão, Demócrito, Eudoxo e muitos outros os antigos helenos recebam, pelos hierogramateus que conviviam consigo, a instrução do que é apropriado; mas que tu [, por outro,] estando junto a nós e tendo o mesmo entendimento em relação àqueles, erre na trajetória²⁵, sob a direção dos mestres que vivem agora e são considerados comuns. Eu, assim então, dirijo-me ao discurso que se apresenta; mas tu — se quiseres — te convence, ao invés, de que [te] responde o mesmo a quem [te] correspondeste. Mas, se te parecer necessário, assume que quem está dialogando em letras sou eu ou algum outro profeta dos egípcios — pois isso não faz diferença — ou, ainda melhor, penso: após despertar prontamente o raciocínio²⁶, deixa [de lado] quem diz, seja ele

²¹ De “ἐπιστήμη”, em Plat. *Rep.* 5.477d-480a, corresponderia às formas superiores de conhecimento (γνώσις), pelas quais seriam contemplados os inteligíveis. O termo é utilizado em oposição a δόξα, correspondente às formas de conhecimento voltadas ao sensível e, por isso, inferiores a ἐπιστήμη.

²² Cf. Iamb. *Myst.* 1.9. Isto é: o deus manifesta sua essência em tudo o que participa dele sem que isso altere sua natureza una.

²³ “μετέχομεν”, conforme explicado anteriormente, é o verbo que expressa, em Platão (Cf. Aristot. *Met.* 1.990b-1991b; Plat. *Parm.* 132a), a conexão de um objeto sensível em relação a um ser inteligível.

²⁴ “γνώσις”, em Plat. *Rep.* 5.477a-b, a faculdade (δύναμις) da alma que capta aquilo que é (ὄν), em oposição a “ἄγνοια”, que captaria aquilo que não é (μὴ ὄν).

²⁵ “διαμαρτεῖν [...] ὑφηγήσεως” uso metafórico.

²⁶ “διάνοια”, em Plat. *Rep.* 6.511d-e, definida como a forma de conhecimento inferior apenas ao intelecto (νοῦς). Trata-se de uma forma de conhecimento que alcança o inteligível, mas não seus princípios gerais. É relacionada diretamente à geometria e à aritmética.

λέγοντα ἄφες, εἴτε χείρων εἴτε ἀμείνων εἶη, τὰ δὲ λεγόμενα σκόπει εἴτε ἀληθῆ εἴτε καὶ ψευδῆ λέγεται, προθύμως ἀνεγείρας τὴν διάνοιαν.

Ἐν ἀρχῇ δὴ διελώμεθα τὰ γένη πόσα τέ ἐστι καὶ ὅποια τῶν νυνὶ προκειμένων προβλημάτων· ἀπὸ τίνων τε εἴληπται θεῖον θεολογιῶν τὰ ἀπορήματα διέλθωμεν, καὶ κατὰ ποίας τινὰς ἐπιστήμας ἐπιζητεῖται τὴν πρόθεσιν αὐτῶν ποιησώμεθα.

Τὰ μὲν οὖν ἐπιποθεῖ διάκρισιν τινὰ τῶν κακῶς συγκεχυμένων, τὰ δ' ἐστὶ περὶ τὴν αἰτίαν δι' ἣν ἕκαστά ἐστὶ τε οὕτως καὶ νοεῖται, τὰ δ' ἐπ' ἄμφω τὴν γνώμην ἔλκει κατ' ἐναντίωσιν τινὰ προβαλλόμενα· ἓνια δὲ καὶ τὴν ὅλην ἀπαιτεῖ παρ' ἡμῶν μυσταγωγίαν· τοιαῦτα δὲ ὄντα πολλαχόθεν εἴληπται καὶ ἀπὸ διαφορουσῶν ἐπιστημῶν.

Τὰ μὲν γὰρ ἀφ' ὧν οἱ Χαλδαίων σοφοὶ παραδεδώκασι τὰς ἐπιστάσεις προσάγει· τὰ δ' ἀφ' ὧν Αἰγυπτίων οἱ προφητῆται διδάσκουσι ποιεῖται τὰς ἀντιλήψεις, ἓνια δὲ καὶ τῆς τῶν φιλοσόφων θεωρίας ἐχόμενα τὰς ἐρωτήσεις ἐπομένως αὐτοῖς ποιεῖται. Ἦδη δὲ τινὰ καὶ ἀπ' ἄλλων οὐκ ἀξίων λόγου δοξασμάτων ἐφέλκεται τινὰ ἀπρεπῆ διαμφισβήτησιν, τὰ δ' ἀπὸ τῶν κοινῶν ὑπολήψεων παρ' ἀνθρώποις ὥρμηται· αὐτὰ τε οὖν καθ' ἑαυτὰ ἕκαστα ποικίλως διάκειται καὶ πρὸς ἄλληλα πολυειδῶς συνήρμοσται, ὅθεν δὴ διὰ πάντα ταῦτα λόγου τινός ἐστὶν ἐπιδεῖ τοῦ κατευθύνοντος αὐτὰ προσηκόντως.

pior ou melhor, e examina então se se diz dizeres²⁷ verdadeiros ou falsos.

A princípio, distingamos quantos e quais são os gêneros dos problemas recém estabelecidos: exponhamos os aporemas a partir de algumas das teologias divinas assumidas; e façamos a apresentação delas conforme alguns entendimentos os quais se investiga.

Algumas coisas, dentre as vilmente misturadas, têm falta de distinção; outras circundam a causa pela qual cada uma há e é assim inteligida²⁸; já as que são lançadas face a uma contradição obtêm o conhecimento em vista de ambos. Algumas, inclusive, requerem de nós a mistagogia inteira. E tais, estando em múltiplas áreas, são alcançadas por entendimentos diferenciados.

Certas coisas levam à cautela a partir do que os sábios dos caldeus transmitiram; outras produzem discordâncias a partir do que os profetas egípcios ensinaram; e algumas outras ainda, que tomam as teorias dos filósofos, naturalmente lhes produzem questionamentos. Agora, algumas coisas, inclusive, provocam algumas contestações inapropriadas a partir de outras opiniões²⁹ não dignas de palavra; e outras são mobilizadas a partir de suposições comuns aos homens. Portanto, elas dispõem-se, de maneira diversa, cada uma conforme a si mesma e se conectam, de maneira variada, umas às outras, de modo que, por isso tudo, há uma necessidade de qualquer discurso por alguém que o guie adequadamente.

²⁷ Redundância proposital, pois em grego também ocorre a repetição do verbo λέγω: “τὸν μὲν λέγοντα ἄφες, [...], τὰ δὲ λεγόμενα σκόπει εἴτε ἀληθῆ εἴτε καὶ ψευδῆ λέγεται”.

²⁸ “νοέω”, em referência a νοῦς como capacidade de contemplar os princípios inteligíveis (Plat. *Rep.* 6.511d-e).

²⁹ “δόξασμα”, em referência a “δόξα”.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução Manuel Alexandre Júnior; Albel do Nascimento Pena; Paulo Farmhouse Alberto. 2. ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- ARISTOTLE. Rhetoric. *In: Aristotle in 23 Volumes*: Vol. 22. Tradução J. H. Freese. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann Ltd., 1926. Disponível em: <http://data.perseus.org/citations/urn:cts:greekLit:tlg0086.tlg038.perseus-grc1:1.1>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- ARISTOTLE. Metaphysics. *In: Aristotle in 23 Volumes*: Vol. 17, 18, Tradução Hugh Tredennick. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann Ltd., 1933, 1989. Disponível em: <http://data.perseus.org/citations/urn:cts:greekLit:tlg0086.tlg025.perseus-eng1:1.980a>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. *In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 261-306.
- BAMMAN, D.; CRANE, G. **Guia de Anotação Sintática do Treebank de Dependência do Grego Antigo (1.1)**. [S. l.]: Tufts University, 2009.
- ALMAS, B.; BEAULIEU, M-C.; HÖFLECHNER G. Perseids and Arethusa: Building Tools that Build Digital Humanists. *In: Digital Humanities 2015: Global Digital Humanities*, Sydney: University of Western Sydney, 2015.
- ALMAS, B.; BEAULIEU, M-C.; HÖFLECHNER G. The Perseids Platform: Scholarship for all! *In: Digital Classics out of the Echo-Chamber: Teaching, Knowledge Exchange & Public Engagement*. London: Ubiquity Press, 2016. p. 171-187.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008
- CELANO, Giuseppe G. A. **Guidelines for the ancient greek dependency treebank 2.0**. [S. l.]: Tufts University; Universität Leipzig, 2018. Disponível em: https://github.com/PerseusDL/treebank_data/blob/master/AGDT2/guidelines/Greek_guidelines.md#exd.
- CLARKE, E. C.; DILLON, J. M.; HERSHBELL, J. P. Introduction. *In: IAMBLICHUS. De mysteriis*. Tradução Emma C. Clarke John M. Dillon e Jackson P. Hershbell. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003. p. 13-48.
- EUNAPIUS. The lives of the Sophists. *In: PHILOSTRATUS; EUNAPIUS. The lives of the Sophists*. Tradução Wilmer Cave Wright. London: william Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1922. p. 342-565.
- GIAMBLICO. **I Misteri egiziani**. Tradução Angelo Raffaele Sodano. Milano: Bompiani, 2013.

DES PLACES, É. Notice. *In*: JAMBLIQUE. **Les mystères d'égypte**. Tradução Édouard Des Places, S. J. Paris: Les belles lettres. 1966. p. 5-33.

JAKOBSON, R. **Lingüística em comunicação**. Tradução Izidoro Blikstein E José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2007.

IAMBlichus. **The mysteries of the Egyptians, Chaldeans, and Assyrians**. Tradução Thomas Taylor. London: Bertram Dobell, 1819.

IAMBlichus. **De mysteriis**. Tradução Emma C. Clarke, John M. Dillon and Jackson P. Hershbell. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003.

IAMBlichus, De Mysteriis Aegyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum. M. Ficino interprete. *In*: GIAMBlicO. **I Misteri egiziani**. Tradução Angelo Raffaele Sodano. Milano: Bompiani, 2013. p. 539-634

JAMBLIQUE. **Les mystères d'égypte**. Tradução Édouard Des Places, S. J. Paris: Les belles lettres. 1966.

JULIAN. **Complete Works of Julian**. Tradução Wilmer C. Wright. Hastings: Delphi Classics, 2017.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia, incorporação. AMOSSY, R. (org.) **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92

MOREIRA, J. C. M. **Filosofia e teurgia no De Mysteriis de Jâmblico**: um estudo dos livros I, II e III. Orientadora: Rachel Gazolla de Andrade. 2013. Dissertação de (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br>. Acesso em 10 jan. 2023.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (ADD-69). *In*: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 61-151.

PLATÃO. O banquete. *In*: **Diálogos**: vol. III-IV. Tradução Carlos Alberto Nunes. [Belém]: Universidade Federal do Pará, 1980.

PLATÃO. Parmênides. *In*: PLATÃO. **Diálogos**: vol. VIII. Tradução Carlos Alberto Nunes. [?]: Universidade federal do Pará, 1974. p. 21-85.

PLATÃO. **Fédon**. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. Ed. Belém: EDUFPA, 2011.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. Ed. Belém: EDUFPA, 2011.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 4. Ed. Belém: EDUFPA, 2014.

PLATO. **Plato's symposium**. Tradução Seth Benardete. New York: Simon and Schuster, 1993.

PLATO. Parmenides. *In: Platonis Opera.* ed. John Burnet. [S. l.]: Oxford University Press, 1903. Disponível em:
<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0173%3atext%3dPhaedrus>. Acesso em: 10 fev 2022.

PLATO. **Phaedrus**. *In: Platonis Opera.* ed. John Burnet. [S. l.]: Oxford University Press, 1903. Disponível em:
<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0173%3atext%3dPhaedrus>. Acesso em: 5 fev 2022.

PLATO. **Symposium**. *In: Platonis Opera.* ed. John Burnet. [S. l.]: Oxford University Press, 1903. Disponível em:
<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0173%3Atext%3DSym.%3Asection%3D172a>. Acesso em: 5 fev 2022.

PLOTINI. **Enneades**: Volumes 1-2. Richard Volkmann (ed.). Leipzig: Teubner, 1883-1884.

PLOTINO. **Tratados das Enéadas**. Tradução Américo Sommerman. São Paulo: Polar Editorial, 2000.

PORPHYRY. **The epistle of Porphyry to the egyptian Anebo**. *In: IAMBLICHUS. The mysteries of the Egyptians, Chaldeans, and Assyrians.* Tradução Thomas Taylor. London: Bertram Dobell, 1819. p. 1-16.

PORPHYRY. **On abstinence from killing animals**. Tradução Gillian Clark. London; New York: Bloomsbury, 2014.

PROCLUS. **Commentary on Plato's Timaeus volume II**: Book 2: Proclus on the causes of the cosmos and its creation. Tradução David T. Runia and Michael Share. New York: Cambridge University Press, 2008.

PSELLUS, M. Scholion préliminaire. *e In: JAMBLIQUE. Les mystères d'égypte.* Tradução Édouard Des Places, S. J. Paris: Les belles lettres. 1966. p. 38.

REBOUL, Oliver. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins fontes, 2004

REALE, Giovanni. **Pré-socráticos e orfismo**: história da filosofia grega e romana, vol. I. Tradução Marcelo Perini. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

REALE, Giovanni. **Platão**: história da filosofia grega e romana, vol. III. Tradução Henrique Cláudio de Lima Vaz, Marcelo Perini. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.

REALE, Giovanni. **Plotino e o neoplatonismo**: história da filosofia grega e romana, vol. VII. Tradução Henrique Cláudio de Lima Vaz, Marcelo Perini. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014b.

SHAW, Gregory. **Theurgy and the Soul**: The Neoplatonism of Iamblichus. University Park, Pennsylvania: Penn State University Press, 1995.

SILVIA, L. **On the meaning of prepositions and cases**: the expression of semantic roles. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2003.

SODANO, A. R. Introduzione. *In*: GIAMBLICO. **I Misteri egiziani**. Introduzione, traduzione, note e indici di Angelo Raffaele Sodano. Milano: Bompiani, 2013. p. XIII-XLV.

ZAIDMAN, L. B. **Os gregos e seus deuses**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: teoria e prática 4. ed. São Paulo: Editora ática, 2002.

BARBOSA, H. G. (1990). **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas/SP: Ponters.

IAMBlichus. **The theology of arithmetic**: on the mystical, mathematical and cosmological symbolism of the first ten numbers. Tradução Robin Waterfield. Michigan: Kairos, 1988.

DE SOUZA, J. P. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, v. 1, n. 20, 11, p. 51-67, jan./dez. 1998.

PLATÃO. **Êutifron, Apologia de Sócrates, Crítón**. Tradução José Trindade Santos. 4. ed. Lisboa: Imprensa nacional-casa da moeda, 1993.

PLATO. Euthyphro. *In*: **Plato in Twelve Volumes**, Vol. 1. Tradução Harold North Fowler. Cambridge: MA, Harvard University Press; London: William Heinemann Ltd., 1966.

Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0170%3Atext%3DEuthyph.%3Asection%3D2a>. Acesso em: 1 fev 2022.

PLATO. Theaetetus. *In*: BURNET, John (ed.). **Platonis Opera**. [?]: Oxford University Press, 1903. Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0171%3Atext%3DCrat.%3Asection%3D383a>. Acesso em: 3 dez. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A — CÓDIGO XML DOS *TREEBANKS*

```

<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<treebank xmlns:saxon="http://saxon.sf.net/"
  xml:lang="grc"
  format="smyth3"
  direction="ltr"
  version="1.5">
  <date>2021-07-20 16:14:09 UTC</date>
  <annotator>
    <short/>
    <name/>
    <address/>
    <uri>https://services.perseids.org/llt/segtok</uri>
  </annotator>
  <annotator>
    <short/>
    <name/>
    <address/>
    <uri>http://github.com/latin-language-toolkit/arethusa</uri>
  </annotator>
  <annotator>
    <short>DavidV Felts</short>
    <name>David Verzola Felts</name>
    <address>davidverzolafelts@gmail.com</address>
    <uri>http://data.perseus.org/sosol/users/DavidV Felts</uri>
  </annotator>
  <sentence id="1" document_id="" subdoc="" span="">
    <word id="1" form="Θεός" lemma="θεός" postag="n-s---mn-" relation="SBJ" gloss=""
sg="nmn dpd" head="10"/>
    <word id="2" form="ό" lemma="ό" postag="l-s---mn-" relation="ATR" gloss="" sg=""
head="1"/>
    <word id="3" form="τῶν" lemma="ό" postag="l-p---mg-" relation="ATR" gloss=""
sg="" head="4"/>
    <word id="4" form="λόγων" lemma="λόγος" postag="n-p---mg-" relation="ATR"
gloss="" sg="gnt dpd prp pss_bln" head="5"/>
    <word id="5" form="ἡγεμόν" lemma="ἡγεμόν" postag="n-s---mn-" relation="ATR"
gloss="" sg="nmn dpd" head="1"/>
    <word id="6" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
head="7"/>
    <word id="7" form="Ἐρμῆς" lemma="Ἐρμῆς" postag="n-s---mn-" relation="APOS"
gloss="" sg="nmn dpd" head="5"/>
    <word id="8" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
head="7"/>
    <word id="9" form="πάλαι" lemma="πάλαι" postag="d-----" relation="ADV" gloss=""
sg="tmp tmp_ext" head="10"/>
    <word id="10" form="δέδοκται" lemma="δοκέω" postag="v3srie---" relation="PRED"
gloss="" sg="ind stt" head="0"/>
    <word id="11" form="καλῶς" lemma="καλός" postag="a-----" relation="ADV"
gloss="" sg="" head="10"/>
    <word id="12" form="ἄπασι" lemma="ἄπας" postag="a-p---md-" relation="ATR"
gloss="" sg="prp" head="14"/>

```

<word id="13" form="τοῖς" lemma="ὁ" postag="l-p---md-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="14"/>
 <word id="14" form="ἱερεῦσιν" lemma="ἱερεύς" postag="n-p---md-" relation="ADV" gloss="" sg="dtv dpd prp rlt prp" head="16"/>
 <word id="15" form="εἶναι" lemma="εἶμί" postag="v--pna---" relation="OBJ" gloss="" sg="dpd vrb as_acc ind stt" head="10"/>
 <word id="16" form="κοινός" lemma="κοινός" postag="a-s---mn-" relation="PNOM" gloss="" sg="prp" head="15"/>
 <word id="17" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" gloss="" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="2" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="ὁ" lemma="ὁ" postag="l-s---mn-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="8"/>
 <word id="2" form="δὲ" lemma="δὲ" postag="c-----" relation="COORD" gloss="" sg="" head="0"/>
 <word id="3" form="τῆς" lemma="ὁ" postag="l-s---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="7"/>
 <word id="4" form="περὶ" lemma="περί" postag="r-----" relation="AuxP" gloss="" sg="" head="7"/>
 <word id="5" form="θεῶν" lemma="θεός" postag="n-p---mg-" relation="ATR" gloss="" sg="gnt dpd prp tpc" head="4"/>
 <word id="6" form="ἀληθινῆς" lemma="ἀληθινός" postag="a-s---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="prp" head="7"/>
 <word id="7" form="ἐπιστήμης" lemma="ἐπιστήμη" postag="n-s---fg-" relation="OBJ" gloss="" sg="gnt dpd prp pss_bln" head="8"/>
 <word id="8" form="προεστικῶς" lemma="προΐστημι" postag="v-srpnmn-" relation="SBJ" gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="10"/>
 <word id="9" form="εἰς" lemma="εἰς" postag="n-s---mn-" relation="PNOM" gloss="" sg="nmn dpd" head="10"/>
 <word id="10" form="ἔστιν" lemma="εἶμί" postag="v3spia---" relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="2"/>
 <word id="11" form="ὁ" lemma="ὁ" postag="l-s---mn-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="12"/>
 <word id="12" form="αὐτοῦς" lemma="αὐτός" postag="p-s---mn-" relation="APOS" gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="9"/>
 <word id="13" form="ἐν" lemma="ἐν" postag="r-----" relation="AuxP" gloss="" sg="" head="12"/>
 <word id="14" form="ὅλοις" lemma="ὅλος" postag="a-p---nd-" relation="ATR" gloss="" sg="sbs dtv dpd adp cnf" head="13"/>
 <word id="15" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" gloss="" sg="sbs dtv dpd adp cnf" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="3" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="ὄ" lemma="ὄς" postag="p-s---md-" relation="OBJ" sg="sbs dtv dpd prp ind" gloss="" head="12"/>
 <word id="2" form="δὴ" lemma="δὴ" postag="d-----" relation="AuxZ" sg="prt" gloss="" head="1"/>
 <word id="3" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxZ" sg="" gloss="" head="1"/>

<word id="4" form="οί" lemma="ὄ" postag="l-p---mn-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="6"/>
 <word id="5" form="ἡμέτεροι" lemma="ἡμέτερος" postag="a-p---mn-" relation="ATR" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="6"/>
 <word id="6" form="πρόγονοι" lemma="πρόγονος" postag="n-p---mn-" relation="SBJ" sg="" gloss="" head="12"/>
 <word id="7" form="τὰ" lemma="ὄ" postag="l-p---na-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="11"/>
 <word id="8" form="αὐτῶν" lemma="ἑαυτοῦ" postag="p-p---ng-" relation="ATR" sg="sbs gnt dpd prp pss_bln" gloss="" head="11"/>
 <word id="9" form="τῆς" lemma="ὄ" postag="l-s---fg-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="10"/>
 <word id="10" form="σοφίας" lemma="σοφία" postag="n-s---fg-" relation="ATR" sg="gnt dpd prp pss_bln" gloss="" head="11"/>
 <word id="11" form="εὐρήματα" lemma="εὕρημα" postag="n-p---na-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="12"/>
 <word id="12" form="ἀνείθεσαν" lemma="ἀνατίθημι" postag="v3piaa---" relation="PRED_CO" sg="ind stt" gloss="" head="0"/>
 <word id="13" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="12"/>
 <word id="14" form="Ἐρμοῦ" lemma="Ἐρμῆς" postag="n-s---mg-" relation="OBJ" sg="gnt dpd prp idk" gloss="" head="19"/>
 <word id="15" form="πάντα" lemma="πᾶς" postag="a-p---na-" relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="18"/>
 <word id="16" form="τὰ" lemma="ὄ" postag="l-p---na-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="18"/>
 <word id="17" form="οἰκεῖα" lemma="οἰκεῖος" postag="a-p---na-" relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="18"/>
 <word id="18" form="συγγράμματα" lemma="σύγγραμμα" postag="n-p---na-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="19"/>
 <word id="19" form="ἐπονομάζοντες" lemma="ἐπονομάζω" postag="v-pppamn-" relation="ADV" sg="adj crc mnn" gloss="" head="12"/>
 <word id="20" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="4" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Εἰ" lemma="εἰ" postag="c-----" relation="AuxC" gloss="" sg="" head="35"/>
 <word id="2" form="δὲ" lemma="δὲ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>
 <word id="3" form="τοῦδε" lemma="ὄδε" postag="p-s---mg-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="5"/>
 <word id="4" form="τοῦ" lemma="ὄ" postag="l-s---mg-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="5"/>
 <word id="5" form="θεοῦ" lemma="θεός" postag="n-s---mg-" relation="OBJ" sg="gnt dpd prp dvd" gloss="" head="14"/>
 <word id="6" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg="" gloss="" head="10"/>
 <word id="7" form="ἡμεῖς" lemma="ἐγώ" postag="p1p---mn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="14"/>

<word id="8" form="τὸ" lemma="ὄ" postag="l-s---na-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="13"/>
 <word id="9" form="ἐπιβάλλον" lemma="ἐπιβάλλον" postag="n-s---na-" relation="ATR_CO" sg="nna" gloss="" head="10"/>
 <word id="10" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="13"/>
 <word id="11" form="δυνατὸν" lemma="δυνατός" postag="a-s---na-" relation="ATR_CO" sg="prp" gloss="" head="10"/>
 <word id="12" form="ἑαυτοῖς" lemma="ἑαυτοῦ" postag="p-p---md-" relation="ADV" sg="sbs dtv dpd prp rlt prp" gloss="" head="11"/>
 <word id="13" form="μέρος" lemma="μέρος" postag="n-s---na-" relation="ADV" sg="acc dpd rsp" gloss="" head="14"/>
 <word id="14" form="μετέχομεν" lemma="μετέχω" postag="v1ppia---" relation="ADV" sg="dpn adv_cls cnd not_ind" gloss="" head="1"/>
 <word id="15" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="1"/>
 <word id="16" form="σύ" lemma="σύ" postag="p2s----n-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="19"/>
 <word id="17" form="τε" lemma="τε" postag="d-----" relation="AuxY" sg="" gloss="" head="35"/>
 <word id="18" form="καλῶς" lemma="καλός" postag="a-----" relation="ADV" sg="prp" gloss="" head="19"/>
 <word id="19" form="ποιεῖς" lemma="ποιέω" postag="v2spia---" relation="PRED_CO" sg="ind stt" gloss="" head="35"/>
 <word id="20" form="ἄ" lemma="ὄς" postag="p-p---na-" relation="OBJ" sg="sbs acc dpd aff" gloss="" head="19"/>
 <word id="21" form="εἰς" lemma="εἰς" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="19"/>
 <word id="22" form="γνῶσιν" lemma="γνῶσις" postag="n-s---fa-" relation="ADV" sg="acc dpd adp fnl" gloss="" head="21"/>
 <word id="23" form="τοῖς" lemma="ὄ" postag="l-p---md-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="24"/>
 <word id="24" form="ἱερεῦσιν" lemma="ἱερέυς" postag="n-p---md-" relation="OBJ" sg="dtv dpd prp ind" gloss="" head="19"/>
 <word id="25" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="26"/>
 <word id="26" form="ὡς" lemma="ὡς" postag="c-----" relation="AuxC" sg="" gloss="" head="19"/>
 <word id="27" form="φιλοῦσι" lemma="φιλέω" postag="v3ppia---" relation="ADV" sg="dpn adv_cls cau not_ind" gloss="" head="26"/>
 <word id="28" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="26"/>
 <word id="29" form="περὶ" lemma="περί" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="32"/>
 <word id="30" form="θεολογίας" lemma="θεολογία" postag="n-s---fg-" relation="ATR" sg="gnt dpd prp cnn" gloss="" head="29"/>
 <word id="31" form="προτείνων" lemma="προτείνω" postag="v-sppamn-" relation="ADV" sg="adj crc mns" gloss="" head="19"/>
 <word id="32" form="ἑρωτήματα" lemma="ἑρώτημα" postag="n-p---na-" relation="OBJ" sg="acc dpd eff" gloss="" head="31"/>

<word id="33" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="35"/>
 <word id="34" form="ἐγώ" lemma="ἐγώ" postag="p1s---mn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="48"/>
 <word id="35" form="τε" lemma="τε" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="2"/>
 <word id="36" form="εἰκότως" lemma="εἰκότως" postag="d-----" relation="ADV" sg="mnn" gloss="" head="48"/>
 <word id="37" form="τήν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="44"/>
 <word id="38" form="πρὸς" lemma="πρός" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="43"/>
 <word id="39" form="Ἀνεβὼ" lemma="" postag="" relation="OBJ" sg="" head="38"/>
 <word id="40" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="42"/>
 <word id="41" form="ἐμὸν" lemma="ἐμός" postag="a-s---na-" relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="42"/>
 <word id="42" form="μαθητήν" lemma="μαθητής" postag="n-s---ma-" relation="APOS" sg="nmn dpd" gloss="" head="39"/>
 <word id="43" form="πεμφθεῖσαν" lemma="πέμπω" postag="v-sappfa-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="44"/>
 <word id="44" form="ἐπιστολὴν" lemma="ἐπιστολή" postag="n-s---fa-" relation="SBJ" sg="nmn dpd" gloss="" head="46"/>
 <word id="45" form="ἐμαντῶ" lemma="ἐμαντοῦ" postag="p-s---md-" relation="OBJ" sg="sbs dtv dpd prp ind" gloss="" head="46"/>
 <word id="46" form="γεγράφθαι" lemma="γράφω" postag="v--rne---" relation="OBJ" sg="dpd vrb as_acc not_ind" gloss="" head="47"/>
 <word id="47" form="νομίσας" lemma="νομίζω" postag="v-sapamn-" relation="ADV" sg="adj crc mnn" gloss="" head="48"/>
 <word id="48" form="ἀποκρινοῦμαί" lemma="ἀποκρίνω" postag="v1sfim---" relation="PRED_CO" sg="ind stt" gloss="" head="35"/>
 <word id="49" form="σοι" lemma="σύ" postag="p2s----d-" relation="OBJ" sg="sbs dtv dpd prp ind" gloss="" head="48"/>
 <word id="50" form="αὐτὰ" lemma="αὐτός" postag="p-p---na-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="51"/>
 <word id="51" form="τάληθῆ" lemma="ἀληθής" postag="a-p---na-" relation="OBJ" sg="sbs acc dpd aff" gloss="" head="48"/>
 <word id="52" form="ὑπέρ" lemma="ὑπέρ" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="54"/>
 <word id="53" form="ὧν" lemma="ὄς" postag="p-p---ng-" relation="ADV" sg="sbs gnt dpd prp tpc" gloss="" head="52"/>
 <word id="54" form="πυθάνη" lemma="πυθάνομαι" postag="v2spie---" relation="ATR" sg="dprn adj_cls prp ord not_ind" gloss="" head="51"/>
 <word id="55" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="5" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Οὐδὲ" lemma="οὐδέ" postag="d-----" relation="AuxZ" sg="ngt" gloss="" head="4"/>

<word id="2" form="γάρ" lemma="γάρ" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="prt" head="4"/>
 <word id="3" form="ἄν" lemma="ἄν1" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt"
 gloss="" head="4"/>
 <word id="4" form="εἶη" lemma="εἶμί" postag="v3sboa---" relation="PRED" sg="ind
 stt" gloss="" head="0"/>
 <word id="5" form="πρέπον" lemma="πρέπω" postag="v-sppana-" relation="PNOM"
 sg="adj atr" gloss="" head="4"/>
 <word id="6" form="Πυθαγόραν" lemma="Πυθαγόρας" postag="n-s---ma-"
 relation="SBJ_CO" sg="acc dpd idk" gloss="" head="14"/>
 <word id="7" form="μὲν" lemma="μὲν" postag="d-----" relation="AuxY" sg=""
 gloss="" head="32"/>
 <word id="8" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg=""
 gloss="" head="14"/>
 <word id="9" form="Πλάτωνα" lemma="Πλάτων" postag="n-s---ma-"
 relation="SBJ_CO" sg="acc dpd idk" gloss="" head="14"/>
 <word id="10" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg=""
 gloss="" head="14"/>
 <word id="11" form="Δημόκριτον" lemma="Δημόκριτος" postag="n-s---ma-"
 relation="SBJ_CO" sg="acc dpd idk" gloss="" head="14"/>
 <word id="12" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg=""
 gloss="" head="14"/>
 <word id="13" form="Εὐδοξον" lemma="Εὐδοξος" postag="n-s---ma-"
 relation="SBJ_CO" sg="acc dpd idk" gloss="" head="14"/>
 <word id="14" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" gloss=""
 sg="" head="20"/>
 <word id="15" form="πολλοὺς" lemma="πολύς" postag="a-p---ma-" relation="ATR"
 gloss="" sg="prp" head="16"/>
 <word id="16" form="ἄλλους" lemma="ἄλλος" postag="p-p---ma-" relation="SBJ_CO"
 gloss="" sg="sbs acc dpd idk" head="14"/>
 <word id="17" form="τῶν" lemma="ὄ" postag="l-p---mg-" relation="ATR" gloss=""
 sg="" head="19"/>
 <word id="18" form="παλαιῶν" lemma="παλαιός" postag="a-p---mg-" relation="ATR"
 gloss="" sg="prp" head="19"/>
 <word id="19" form="Ἑλλήνων" lemma="Ἑλλην" postag="n-p---mg-" relation="ATR"
 gloss="" sg="gnt dpd prp dvd" head="16"/>
 <word id="20" form="τετυχηκέναι" lemma="τυγχάνω" postag="v--rna---"
 relation="SBJ_CO" sg="dpd vrb as_acc not_ind" gloss="" head="32"/>
 <word id="21" form="διδαχῆς" lemma="διδαχή" postag="n-s---fg-" relation="OBJ"
 sg="gnt dpd prp tpc" gloss="" head="20"/>
 <word id="22" form="τῆς" lemma="ὄ" postag="l-s---fg-" relation="ATR" sg="" gloss=""
 head="21"/>
 <word id="23" form="προσηκούσης" lemma="προσῆκω" postag="v-sppafg-"
 relation="ATR" sg="sbs gnt dpd prp qlt" gloss="" head="21"/>
 <word id="24" form="ὕπὸ" lemma="ὕπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="20"/>
 <word id="25" form="τῶν" lemma="ὄ" postag="l-p---mg-" relation="ATR" sg=""
 gloss="" head="29"/>
 <word id="26" form="καθ'" lemma="κατά" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="28"/>

<word id="27" form="ἐαυτοῦς" lemma="ἐαυτοῦ" postag="p-p---ma-" relation="ADV" sg="sbs acc dpd ext tmp tmp_dst" gloss="" head="26"/>
 <word id="28" form="γίγνομένων" lemma="γίγνομαι" postag="v-pppemg-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="29"/>
 <word id="29" form="ἱερογραμμάτων" lemma="ἱερογραμματαεύς" postag="n-p---mg-" relation="ADV" sg="gnt dpd adp agt" gloss="" head="24"/>
 <word id="30" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="32"/>
 <word id="31" form="σὲ" lemma="σύ" postag="p2s----a-" relation="SBJ" sg="sbs acc dpd idk" gloss="" head="42"/>
 <word id="32" form="δ'" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="4"/>
 <word id="33" form="ἐφ'" lemma="ἐπί" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="35"/>
 <word id="34" form="ἡμῶν" lemma="ἐγώ" postag="p1p---mg-" relation="PNOM" sg="sbs gnt dpd tmp_plc tmp tmp_ext" gloss="" head="33"/>
 <word id="35" form="ὄντα" lemma="εἶμι" postag="v-sppama-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="36"/>
 <word id="36" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="31"/>
 <word id="37" form="τήν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="41"/>
 <word id="38" form="αὐτήν" lemma="αὐτός" postag="p-s---fa-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="41"/>
 <word id="39" form="ἐκείνοις" lemma="ἐκεῖνος" postag="p-p---md-" relation="ADV" sg="sbs dtv dpd prp rlt" gloss="" head="38"/>
 <word id="40" form="ἔχοντα" lemma="ἔχω" postag="v-sppama-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="36"/>
 <word id="41" form="γνώμην" lemma="γνώμη" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="40"/>
 <word id="42" form="διαμαρτεῖν" lemma="διαμαρτάνω" postag="v--ana---" relation="SBJ_CO" sg="dpd vrb as_acc not_ind" gloss="" head="32"/>
 <word id="43" form="τῆς" lemma="ὁ" postag="l-s---fg-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="52"/>
 <word id="44" form="ὑπὸ" lemma="ὑπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="42"/>
 <word id="45" form="τῶν" lemma="ὁ" postag="l-p---mg-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="51"/>
 <word id="46" form="νῦν" lemma="νῦν" postag="d-----" relation="ADV" sg="tmp tmp_dst" gloss="" head="47"/>
 <word id="47" form="ζώντων" lemma="ζάω" postag="v-pppamg-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="48"/>
 <word id="48" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="51"/>
 <word id="49" form="καλουμένων" lemma="καλέω" postag="v-pppemg-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="48"/>
 <word id="50" form="κοινῶν" lemma="κοινός" postag="a-p---mg-" relation="PNOM" sg="prp" gloss="" head="49"/>
 <word id="51" form="διδασκάλων" lemma="διδάσκαλος" postag="n-p---mg-" relation="ADV" sg="gnt dpd adp agt" gloss="" head="44"/>

<word id="52" form="ὕφηγήσεως" lemma="ὕφήγησις" postag="n-s---fg-"
 relation="OBJ" sg="gnt dpd prp tpc" gloss="" head="42"/>
 <word id="53" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg=""
 head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="6" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Ἐγὼ" lemma="ἐγώ" postag="p1s---mn-" relation="SBJ" gloss=""
 sg="sbs nmn dpd" head="10"/>
 <word id="2" form="μὲν" lemma="μέν" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="" head="13"/>
 <word id="3" form="οὖν" lemma="οὖν" postag="d-----" relation="AuxZ" sg="prt"
 gloss="" head="4"/>
 <word id="4" form="οὕτως" lemma="οὕτως" postag="d-----" relation="AuxY"
 sg="cns" gloss="" head="13"/>
 <word id="5" form="ἐπὶ" lemma="ἐπί" postag="r-----" relation="AuxP" gloss="" sg=""
 head="10"/>
 <word id="6" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" gloss="" sg=""
 head="7"/>
 <word id="7" form="λόγον" lemma="λόγος" postag="n-s---ma-" relation="OBJ"
 gloss="" sg="acc dpd drc fgr" head="5"/>
 <word id="8" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" gloss="" sg=""
 head="9"/>
 <word id="9" form="παρόντα" lemma="πάρειμι1" postag="v-sppama-" relation="APOS"
 gloss="" sg="adj atr" head="7"/>
 <word id="10" form="πρόσειμι" lemma="πρόσειμι1" postag="v1spia---"
 relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="13"/>
 <word id="11" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="13"/>
 <word id="12" form="σὺ" lemma="σύ" postag="p2s----n-" relation="SBJ" gloss=""
 sg="sbs nmn dpd" head="17"/>
 <word id="13" form="δ'" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" gloss=""
 sg="" head="0"/>
 <word id="14" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="15"/>
 <word id="15" form="εἰ" lemma="εἰ" postag="c-----" relation="ExD" sg="" gloss=""
 head="21"/>
 <word id="16" form="μὲν" lemma="μέν" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt"
 gloss="" head="15"/>
 <word id="17" form="βούλει" lemma="βούλομαι" postag="v2spie---" relation="ADV"
 gloss="" sg="ind stt" head="15"/>
 <word id="18" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="15"/>
 <word id="19" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" sg=""
 gloss="" head="20"/>
 <word id="20" form="αὐτὸν" lemma="αὐτός" postag="p-s---ma-" relation="SBJ"
 sg="sbs acc dpd aff" gloss="" head="24"/>
 <word id="21" form="ἡγοῦ" lemma="ἡγέομαι" postag="v2spmm---"
 relation="PRED_CO" sg="ind cmm" gloss="" head="13"/>
 <word id="22" form="σοι" lemma="σύ" postag="p2s----d-" relation="ADV" sg="sbs dtv
 dpd prp rlt prp" gloss="" head="21"/>

<word id="23" form="πάλι" lemma="πάλι" postag="d-----" relation="ADV"
 sg="mnn" gloss="" head="21"/>
 <word id="24" form="άντιγράφειν" lemma="άντιγράφω" postag="v--pna---"
 relation="OBJ" sg="dpd vrb as_acc ind stt" gloss="" head="21"/>
 <word id="25" form="ὄπερ" lemma="ὄς" postag="p-s---md-" relation="SBJ" sg="sbs dtv
 dpd prp ind" gloss="" head="26"/>
 <word id="26" form="ἐπέστειλας" lemma="ἐπιστέλλω" postag="v2saia---"
 relation="ATR" sg="dpn adj_cls sbs ind dtv dpd prp ind" gloss="" head="20"/>
 <word id="27" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" sg="" gloss=""
 head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="7" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="εἶ" lemma="εἶ" postag="c-----" relation="AuxC" sg="" gloss=""
 head="9"/>
 <word id="2" form="δὲ" lemma="δέ" postag="d-----" relation="AuxY" sg="idk"
 gloss="" head="4"/>
 <word id="3" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxZ" sg="prt"
 gloss="" head="2"/>
 <word id="4" form="φαίνοιτό" lemma="φαίνω" postag="v3spoe---" relation="ADV"
 gloss="" sg="dpn adv_cls cnd not_ind" head="1"/>
 <word id="5" form="σοι" lemma="σύ" postag="p2s----d-" relation="OBJ" sg="sbs dtv
 dpd prp rlt prp" gloss="" head="4"/>
 <word id="6" form="δεῖν" lemma="δέω2" postag="v--pna---" relation="OBJ" sg="dpd
 vrb as_acc ind stt" gloss="" head="4"/>
 <word id="7" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="1"/>
 <word id="8" form="ἐμὲ" lemma="ἐγώ" postag="p1s---ma-" relation="PNOM_CO"
 sg="sbs acc dpd nna" gloss="" head="16"/>
 <word id="9" form="θὲς" lemma="τίθημι" postag="v2sama---" relation="PRED" sg="ind
 cmm" gloss="" head="0"/>
 <word id="10" form="εἶνάι" lemma="εἶμί" postag="v--pna---" relation="OBJ" sg="dpd
 vrb as_acc ind stt" gloss="" head="9"/>
 <word id="11" form="σοι" lemma="σύ" postag="p2s----d-" relation="OBJ" sg="sbs dtv
 dpd prp ind" gloss="" head="9"/>
 <word id="12" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" sg=""
 gloss="" head="15"/>
 <word id="13" form="ἐν" lemma="ἐν" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss=""
 head="15"/>
 <word id="14" form="γράμμασι" lemma="γράμμα" postag="n-p---nd-" relation="ATR"
 sg="dtv dpd lcv plc lct fgr" gloss="" head="13"/>
 <word id="15" form="διαλεγόμενον" lemma="διαλέγω" postag="v-sppema-"
 relation="SBJ" sg="sbs acc dpd nna" gloss="" head="10"/>
 <word id="16" form="ἦ" lemma="ἦ1" postag="c-----" relation="COORD" sg=""
 gloss="" head="10"/>
 <word id="17" form="τινα" lemma="τις" postag="p-s---ma-" relation="ATR" sg="adj"
 gloss="" head="19"/>
 <word id="18" form="ἄλλον" lemma="ἄλλος" postag="p-s---ma-" relation="ATR"
 sg="adj" gloss="" head="19"/>
 <word id="19" form="προφήτην" lemma="προφήτης" postag="n-s---ma-"
 relation="PNOM_CO" sg="acc dpd nna" gloss="" head="16"/>

```

    <word id="20" form="Αἰγυπτίων" lemma="Αἰγύπτιος" postag="a-p---mg-"
relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="19"/>
    <word id="21" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" sg="" gloss=""
head="0"/>
  </sentence>
  <sentence id="8" document_id="" subdoc="" span="">
    <word id="1" form="οὐδὲ" lemma="οὐδέ" postag="d-----" relation="AuxZ" sg="ngt"
gloss="" head="4"/>
    <word id="2" form="γὰρ" lemma="γάρ" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt"
gloss="" head="4"/>
    <word id="3" form="τοῦτο" lemma="οὗτος" postag="p-s---nn-" relation="SBJ" sg="sbs
nmn dpd" gloss="" head="4"/>
    <word id="4" form="διενήνοχεν" lemma="διαφέρω" postag="v3sria---" relation="PRED"
sg="ind stt" gloss="" head="0"/>
    <word id="5" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg=""
head="0"/>
  </sentence>
  <sentence id="9" document_id="" subdoc="" span="">
    <word id="1" form="ἦ" lemma="ἦ1" postag="c-----" relation="COORD" sg=""
gloss="" head="0"/>
    <word id="2" form="ἔτι" lemma="ἔτι" postag="d-----" relation="ADV" sg="mnn"
gloss="" head="3"/>
    <word id="3" form="βέλτιον" lemma="βελτίων" postag="a-s---nvc" relation="ADV"
sg="" gloss="" head="1"/>
    <word id="4" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
head="5"/>
    <word id="5" form="οἴμαι" lemma="οἶομαι" postag="v1spie---" relation="ExD" gloss=""
sg="ind stt" head="19"/>
    <word id="6" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
head="5"/>
    <word id="7" form="τὸν" lemma="ὁ" postag="l-s---ma-" relation="ATR" sg="" gloss=""
head="9"/>
    <word id="8" form="μὲν" lemma="μέν" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt"
gloss="" head="19"/>
    <word id="9" form="λέγοντα" lemma="λέγω2" postag="v-sppama-" relation="OBJ"
sg="sbs acc dpd aff" gloss="" head="10"/>
    <word id="10" form="ἄφες" lemma="ἀφήμι" postag="v2sama---" relation="PRED_CO"
sg="ind cmm" gloss="" head="19"/>
    <word id="11" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
head="16"/>
    <word id="12" form="εἶτε" lemma="εἶτε" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt"
gloss="" head="14"/>
    <word id="13" form="χείρων" lemma="χείρων" postag="a-s---mnc"
relation="PNOM_CO" sg="prp" gloss="" head="14"/>
    <word id="14" form="εἶτε" lemma="εἶτε" postag="c-----" relation="COORD" sg=""
gloss="" head="16"/>
    <word id="15" form="ἀμείνων" lemma="ἀμείνων" postag="a-s---mnc"
relation="PNOM_CO" sg="prp" gloss="" head="14"/>
    <word id="16" form="εἶη" lemma="ἔάω" postag="v3siia---" relation="ATR_CO"
sg="ind stt" gloss="" head="9"/>

```

<word id="17" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="16"/>
 <word id="18" form="τὰ" lemma="ὀ" postag="l-p---na-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="20"/>
 <word id="19" form="δὲ" lemma="δὲ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="1"/>
 <word id="20" form="λεγόμενα" lemma="λέγω2" postag="v-pppena-" relation="OBJ" sg="sbs acc dpd eff" gloss="" head="27"/>
 <word id="21" form="σκόπει" lemma="σκοπέω" postag="v2spma---" relation="PRED_CO" sg="ind cmm" gloss="" head="19"/>
 <word id="22" form="εἶτε" lemma="εἶτε" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt" gloss="" head="24"/>
 <word id="23" form="ἀληθῆ" lemma="ἀληθής" postag="a-p---na-" relation="AtvV_CO" sg="prp" gloss="" head="24"/>
 <word id="24" form="εἶτε" lemma="εἶτε" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="27"/>
 <word id="25" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxZ" sg="prt" gloss="" head="24"/>
 <word id="26" form="ψευδῆ" lemma="ψευδής" postag="a-p---na-" relation="AtvV_CO" sg="prp" gloss="" head="24"/>
 <word id="27" form="λέγεται" lemma="λέγω2" postag="v3spie---" relation="OBJ" sg="dpn sbs_cls stt not_ind" gloss="" head="21"/>
 <word id="28" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="30"/>
 <word id="29" form="προθύμως" lemma="πρόθυμος" postag="a-----" relation="ADV" sg="prp" gloss="" head="30"/>
 <word id="30" form="ἀνεγείρας" lemma="ἀνεγείρω" postag="v-sapamn-" relation="ADV" sg="adj crc mnn" gloss="" head="21"/>
 <word id="31" form="τῆν" lemma="ὀ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="32"/>
 <word id="32" form="διάνοιαν" lemma="διάνοια" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="30"/>
 <word id="33" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="10" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Ἐν" lemma="ἐν" postag="r-----" relation="AuxP" gloss="" sg="" head="4"/>
 <word id="2" form="ἀρχῆ" lemma="ἀρχή" postag="n-s---fd-" relation="ADV" gloss="" sg="dtv dpd lcv tmp squ_lct" head="1"/>
 <word id="3" form="δὴ" lemma="δὴ" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="4"/>
 <word id="4" form="διελώμεθα" lemma="διαρέω" postag="v1pasm---" relation="PRED" gloss="" sg="ind cmm" head="0"/>
 <word id="5" form="τὰ" lemma="ὀ" postag="l-p---na-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="6"/>
 <word id="6" form="γένη" lemma="γένος" postag="n-p---na-" relation="SBJ" gloss="" sg="acc idk" head="9"/>
 <word id="7" form="πόσα" lemma="πόσος" postag="a-p---na-" relation="PNOM_CO" gloss="" sg="prp" head="10"/>

<word id="8" form="τε" lemma="τε" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="" head="10"/>
 <word id="9" form="έστι" lemma="εἰμί" postag="v3spia---" relation="OBJ" sg="ind stt" gloss="" head="4"/>
 <word id="10" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" gloss="" sg="" head="9"/>
 <word id="11" form="ὅποῖα" lemma="ὅποῖος" postag="a-p---na-" relation="PNOM_CO" gloss="" sg="prp" head="10"/>
 <word id="12" form="τῶν" lemma="ὁ" postag="l-p---ng-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="15"/>
 <word id="13" form="νυνὶ" lemma="νυνί" postag="d-----" relation="ADV" gloss="" sg="tmp tmp_ext" head="14"/>
 <word id="14" form="προκειμένων" lemma="πρόκειμαι" postag="v-prpeng-" relation="ATR" gloss="" sg="adj atr" head="15"/>
 <word id="15" form="προβλημάτων" lemma="πρόβλημα" postag="n-p---ng-" relation="ATR" gloss="" sg="gnt dpd prp dvd" head="6"/>
 <word id="16" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" gloss="" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="11" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="ἀπὸ" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="9"/>
 <word id="2" form="τίνων" lemma="τις" postag="p-p---g-" relation="ADV" sg="sbs gnt dpd adp mnn" gloss="" head="1"/>
 <word id="3" form="τε" lemma="τε" postag="d-----" relation="AuxY" sg="prt" gloss="" head="11"/>
 <word id="4" form="εἴληπται" lemma="λαμβάνω" postag="v3srie---" relation="ATR" sg="dpn adj_cls prp ord" gloss="" head="6"/>
 <word id="5" form="θείων" lemma="θεῖος1" postag="a-p---fg-" relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="6"/>
 <word id="6" form="θεολογιῶν" lemma="θεολογία" postag="n-p---fg-" relation="ADV" sg="gnt dpd prp dvd" gloss="" head="2"/>
 <word id="7" form="τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---na-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="8"/>
 <word id="8" form="ἀπορήματα" lemma="ἀπόρημα" postag="n-p---na-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="9"/>
 <word id="9" form="διέλθωμεν" lemma="διέρχομαι" postag="v1pasa---" relation="PRED_CO" sg="ind cmm" gloss="" head="11"/>
 <word id="10" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="11"/>
 <word id="11" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>
 <word id="12" form="κατὰ" lemma="κατά" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="20"/>
 <word id="13" form="ποίας" lemma="ποῖος" postag="a-p---fa-" relation="OBJ" sg="sbs acc dpd aff" gloss="" head="16"/>
 <word id="14" form="τινᾶς" lemma="τις" postag="p-p---fa-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="15"/>
 <word id="15" form="ἐπιστήμας" lemma="ἐπιστήμη" postag="n-p---fa-" relation="ADV" sg="gnt dpd adp mnn" gloss="" head="12"/>

<word id="16" form="ἐπιζητεῖται" lemma="ἐπιζητέω" postag="v3spie---"
 relation="ATR" sg="idk" gloss="" head="15"/>
 <word id="17" form="τῆν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss=""
 head="18"/>
 <word id="18" form="πρόθεσιν" lemma="πρόθεσις" postag="n-s---fa-" relation="OBJ"
 sg="acc dpd aff" gloss="" head="20"/>
 <word id="19" form="αὐτῶν" lemma="αὐτός" postag="p-p---fg-" relation="ATR"
 sg="adj" gloss="" head="18"/>
 <word id="20" form="ποιησώμεθα" lemma="ποιέω" postag="v1pasm---"
 relation="PRED_CO" sg="ind cmm" gloss="" head="11"/>
 <word id="21" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg=""
 head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="12" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="SBJ" gloss="" sg=""
 head="4"/>
 <word id="2" form="μὲν" lemma="μὲν" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="prt" head="27"/>
 <word id="3" form="οὖν" lemma="οὖν" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="prt" head="4"/>
 <word id="4" form="ἐπιποθεῖ" lemma="ἐπιποθέω" postag="v3spia---"
 relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="27"/>
 <word id="5" form="διάκρισίν" lemma="διάκρισις" postag="n-s---fa-" relation="OBJ"
 gloss="" sg="acc dpd aff" head="4"/>
 <word id="6" form="τινα" lemma="τις" postag="p-p---nn-" relation="ATR" gloss=""
 sg="adj" head="1"/>
 <word id="7" form="τῶν" lemma="ὁ" postag="l-p---fg-" relation="ATR" gloss="" sg=""
 head="9"/>
 <word id="8" form="κακῶς" lemma="κακός" postag="a-----" relation="ADV"
 gloss="" sg="prp" head="9"/>
 <word id="9" form="συγκεχυμένων" lemma="συγγέω" postag="v-prpefg-"
 relation="ATR" gloss="" sg="sbs gnt dpd prp dvd" head="1"/>
 <word id="10" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="27"/>
 <word id="11" form="τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="SBJ" sg="" gloss=""
 head="13"/>
 <word id="12" form="δ'" lemma="δέ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg="prt"
 gloss="" head="27"/>
 <word id="13" form="ἔστι" lemma="εἰμί" postag="v3spia---" relation="PRED_CO"
 sg="ind stt" gloss="" head="27"/>
 <word id="14" form="περὶ" lemma="περί" postag="r-----" relation="AuxP" gloss=""
 sg="" head="13"/>
 <word id="15" form="τῆν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" gloss="" sg=""
 head="16"/>
 <word id="16" form="αἰτίαν" lemma="αἰτία" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" gloss=""
 sg="acc dpd ext spc lct fgr" head="14"/>
 <word id="17" form="δι'" lemma="διά" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="16"/>
 <word id="18" form="ἦν" lemma="ὄς" postag="p-s---fa-" relation="ADV" sg="sbs acc
 dpd adp cau" gloss="" head="23"/>

<word id="19" form="ἕκαστά" lemma="ἕκαστος" postag="a-p---nn-" relation="SBJ" gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="20"/>
 <word id="20" form="ἔστί" lemma="εἰμί" postag="v3spia---" relation="ATR" gloss="" sg="dpn adj_cls prp cau not_ind" head="23"/>
 <word id="21" form="τε" lemma="τε" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="23"/>
 <word id="22" form="οὐτωσί" lemma="οὐτωσί" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="24"/>
 <word id="23" form="καὶ" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="17"/>
 <word id="24" form="νοεῖται" lemma="νοέω" postag="v3spie---" relation="ATR" gloss="" sg="dpn adj_cls prp cau not_ind" head="23"/>
 <word id="25" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="27"/>
 <word id="26" form="τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="36"/>
 <word id="27" form="δ'" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>
 <word id="28" form="ἐπ'" lemma="ἐπί" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="31"/>
 <word id="29" form="ἄμφω" lemma="ἄμφω" postag="a-d---na-" relation="ATR" sg="sbs acc dpd rsp" gloss="" head="28"/>
 <word id="30" form="τῆν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="31"/>
 <word id="31" form="γνώμην" lemma="γνώμη" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" gloss="" sg="acc dpd aff" head="32"/>
 <word id="32" form="ἔλκει" lemma="ἔλκω" postag="v3spia---" relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="27"/>
 <word id="33" form="κατ'" lemma="κατά" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="36"/>
 <word id="34" form="ἐναντίωσίν" lemma="ἐναντίωσις" postag="n-s---fa-" relation="ADV" sg="acc dpd adp cnf" gloss="" head="33"/>
 <word id="35" form="τινα" lemma="τις" postag="p-s---fa-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="34"/>
 <word id="36" form="προβαλλόμενα" lemma="προβάλλω" postag="v-pppenn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="32"/>
 <word id="37" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" sg="" gloss="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="13" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="ἔνια" lemma="ἔνιοι" postag="a-p---nn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="6"/>
 <word id="2" form="δὲ" lemma="δέ" postag="d-----" relation="AuxZ" sg="" gloss="" head="3"/>
 <word id="3" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg="" gloss="" head="6"/>
 <word id="4" form="τῆν" lemma="ὁ" postag="l-s---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="9"/>
 <word id="5" form="ὄλην" lemma="ὄλος" postag="a-s---fa-" relation="ATR" sg="prp" gloss="" head="9"/>

<word id="6" form="ἀπαιτεῖ" lemma="ἀπαιτέω" postag="v3spia---" relation="PRED" sg="ind stt" gloss="" head="0"/>
 <word id="7" form="παρ'" lemma="παρά" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="6"/>
 <word id="8" form="ἡμῶν" lemma="ἐγώ" postag="p1p---mg-" relation="OBJ" sg="sbs gnt dpd abl src" gloss="" head="7"/>
 <word id="9" form="μυσταγωγίαν" lemma="μυσταγωγία" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" sg="acc dpd aff" gloss="" head="6"/>
 <word id="10" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" sg="" gloss="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="14" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="τοιοῦτα" lemma="τοιοῦτος" postag="p-p---nn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="5"/>
 <word id="2" form="δὲ" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>
 <word id="3" form="ὄντα" lemma="εἰμί" postag="v-pppann-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="1"/>
 <word id="4" form="πολλαχόθεν" lemma="πολλαχόθεν" postag="d-----" relation="ADV" sg="plc lct idk" gloss="" head="3"/>
 <word id="5" form="εἴληπται" lemma="λαμβάνω" postag="v3srie---" relation="PRED_CO" sg="ind stt" gloss="" head="2"/>
 <word id="6" form="καὶ" lemma="καί" postag="d-----_" relation="AuxY" sg="prt" gloss="" head="5"/>
 <word id="7" form="ἀπό" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="5"/>
 <word id="8" form="διαφερουσῶν" lemma="διαφέρω" postag="v-pppafg-" relation="ATR" sg="adj atr" gloss="" head="9"/>
 <word id="9" form="ἐπιστημῶν" lemma="ἐπιστήμη" postag="n-p---fg-" relation="ADV" sg="gnt dpd adp agt" gloss="" head="7"/>
 <word id="10" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="15" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="SBJ" gloss="" sg="" head="12"/>
 <word id="2" form="μὲν" lemma="μέν" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="12"/>
 <word id="3" form="γὰρ" lemma="γάρ" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="12"/>
 <word id="4" form="ἀφ'" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="9"/>
 <word id="5" form="ῶν" lemma="ὄς" postag="p-p---fg-" relation="ADV" sg="sbs gnt dpd abl src" gloss="" head="4"/>
 <word id="6" form="οἱ" lemma="ὁ" postag="l-p---mn-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="8"/>
 <word id="7" form="Χαλδαίων" lemma="Χαλδαῖος" postag="n-p---mg-" relation="ATR" gloss="" sg="gnt dpd prp dvd" head="8"/>
 <word id="8" form="σοφοὶ" lemma="σοφός" postag="a-p---mn-" relation="SBJ" gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="9"/>

<word id="9" form="παραδεδώκασι" lemma="παραδίδωμι" postag="v3pria---" relation="ADV" gloss="" sg="dpn adv_cls cau not_ind" head="12"/>
 <word id="10" form="τάς" lemma="ὁ" postag="l-p---fa-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="11"/>
 <word id="11" form="ἐπιστάσεις" lemma="ἐπίστασις" postag="n-p---fa-" relation="OBJ" gloss="" sg="acc dpd aff" head="12"/>
 <word id="12" form="προσάγει" lemma="προσάγω" postag="v3spia---" relation="PRED" gloss="" sg="ind stt" head="0"/>
 <word id="13" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" gloss="" sg="ind stt" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="16" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="SBJ" sg="" gloss="" head="9"/>
 <word id="2" form="δ'" lemma="δέ" postag="d-----_" relation="AuxY" sg="prt" gloss="" head="14"/>
 <word id="3" form="ἀφ'" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="8"/>
 <word id="4" form="ῶν" lemma="ὄς" postag="p-p---fg-" relation="ADV" sg="sbs gnt dpd abl src" gloss="" head="3"/>
 <word id="5" form="Αἰγυπτίων" lemma="Αἰγύπτιος" postag="a-p---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="prp" head="7"/>
 <word id="6" form="οἱ" lemma="εἶ" postag="p-s---md-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="7"/>
 <word id="7" form="προφήται" lemma="προφήτης" postag="n-p---mn-" relation="SBJ" sg="nmn dpd" gloss="" head="8"/>
 <word id="8" form="διδάσκουσι" lemma="διδάσκω" postag="v3ppia---" relation="ADV" gloss="" sg="dpn adv_cls cau not_ind" head="9"/>
 <word id="9" form="ποιεῖται" lemma="ποιέω" postag="v3spie---" relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="14"/>
 <word id="10" form="τάς" lemma="ὁ" postag="l-p---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="11"/>
 <word id="11" form="ἀντιλήψεις" lemma="ἀντίληψις" postag="n-p---fa-" relation="OBJ" gloss="" sg="acc dpd aff" head="9"/>
 <word id="12" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="14"/>
 <word id="13" form="ἔνια" lemma="ἔνιοι" postag="a-p---nn-" relation="SBJ" sg="sbs nmn dpd" gloss="" head="25"/>
 <word id="14" form="δὲ" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>
 <word id="15" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxZ" sg="prt" gloss="" head="13"/>
 <word id="16" form="τῆς" lemma="ὁ" postag="l-s---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="19"/>
 <word id="17" form="τῶν" lemma="ὁ" postag="l-p---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="" head="18"/>
 <word id="18" form="φιλοσόφων" lemma="φιλόσοφος" postag="n-p---mg-" relation="ATR" sg="gnt dpd prp pss_bln" gloss="" head="19"/>
 <word id="19" form="θεωρίας" lemma="θεωρία" postag="n-s---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="gnt dpd prp dvd" head="20"/>

<word id="20" form="ἐχόμενα" lemma="ἔχω" postag="v-pppenn-" relation="ATR" gloss="" sg="adj atr" head="13"/>
 <word id="21" form="τὰς" lemma="ὁ" postag="l-p---fa-" relation="ATR" sg="" gloss="" head="22"/>
 <word id="22" form="ἐρωτήσεις" lemma="ἐρώτησις" postag="n-p---fa-" relation="OBJ" gloss="" sg="acc dpd aff" head="25"/>
 <word id="23" form="ἐπομένως" lemma="ἐπομένως" postag="d-----" relation="ADV" sg="mnn" gloss="" head="25"/>
 <word id="24" form="αὐτοῖς" lemma="αὐτός" postag="p-p---md-" relation="ADV" gloss="" sg="sbs dtv dpd prp ind" head="25"/>
 <word id="25" form="ποιεῖται" lemma="ποιέω" postag="v3spie---" relation="PRED_CO" sg="ind stt" gloss="" head="14"/>
 <word id="26" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg="" head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="17" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="Ἡδη" lemma="ἦδη" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="17"/>
 <word id="2" form="δέ" lemma="δέ" postag="d-----" relation="AuxY" gloss="" sg="" head="17"/>
 <word id="3" form="τινα" lemma="τις" postag="p-p---nn-" relation="SBJ" gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="11"/>
 <word id="4" form="καὶ" lemma="καὶ" postag="d-----_" relation="AuxY" gloss="" sg="prt" head="17"/>
 <word id="5" form="ἀπ'" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg="" gloss="" head="11"/>
 <word id="6" form="ἄλλων" lemma="ἄλλος" postag="p-p---ng-" relation="ATR" sg="adj" gloss="" head="10"/>
 <word id="7" form="οὐκ" lemma="οὐ" postag="d-----" relation="AuxZ" gloss="" sg="ngt" head="8"/>
 <word id="8" form="ἀξίων" lemma="ἄξιος" postag="a-p---fg-" relation="ATR" gloss="" sg="prp" head="10"/>
 <word id="9" form="λόγου" lemma="λόγος" postag="n-s---mg-" relation="ATR" gloss="" sg="gnt dpd idk" head="8"/>
 <word id="10" form="δοξασμάτων" lemma="δόξασμα" postag="n-p---ng-" relation="ADV" gloss="" sg="gnt dpd abl src" head="5"/>
 <word id="11" form="ἐφέλκεται" lemma="ἐφέλκω" postag="v3spie---" relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="17"/>
 <word id="12" form="τινα" lemma="τις" postag="p-s---fa-" relation="ATR" gloss="" sg="adj" head="14"/>
 <word id="13" form="ἄπρεπῆ" lemma="ἄπρεπής" postag="a-p---nn-" relation="ATR" gloss="" sg="prp" head="14"/>
 <word id="14" form="διαμφισβήτησιν" lemma="διαμφισβήτησις" postag="n-s---fa-" relation="OBJ" gloss="" sg="acc dpd aff" head="11"/>
 <word id="15" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg="" head="17"/>
 <word id="16" form="τὰ" lemma="ὁ" postag="l-p---nn-" relation="SBJ" gloss="" sg="" head="24"/>
 <word id="17" form="δ'" lemma="δέ" postag="c-----" relation="COORD" sg="" gloss="" head="0"/>

<word id="18" form="ἀπὸ" lemma="ἀπό" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="24"/>
 <word id="19" form="τῶν" lemma="ὁ" postag="l-p---fg-" relation="ATR" gloss=""
 sg="" head="21"/>
 <word id="20" form="κοινῶν" lemma="κοινός" postag="a-p---mg-" relation="ATR"
 gloss="" sg="prp" head="21"/>
 <word id="21" form="ὑπολήψεων" lemma="ὑπόληψις" postag="n-p---fg-"
 relation="ADV" gloss="" sg="gnt dpd abl src" head="18"/>
 <word id="22" form="παρ'" lemma="παρά" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="20"/>
 <word id="23" form="ἀνθρώποις" lemma="ἄνθρωπος" postag="n-p---md-"
 relation="ADV" sg="dtv dpd prp rlt rfr" gloss="" head="22"/>
 <word id="24" form="ῥομηται" lemma="ὀρμάω" postag="v3srie---"
 relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="17"/>
 <word id="25" form="." lemma="." postag="u-----" relation="AuxK" gloss="" sg=""
 head="0"/>
 </sentence>
 <sentence id="18" document_id="" subdoc="" span="">
 <word id="1" form="αὐτά" lemma="αὐτός" postag="p-p---nn-" relation="SBJ" gloss=""
 sg="sbs nmn dpd" head="8"/>
 <word id="2" form="τε" lemma="τε" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="prt" head="9"/>
 <word id="3" form="οὖν" lemma="οὖν" postag="d-----" relation="AuxY" gloss=""
 sg="prt" head="9"/>
 <word id="4" form="καθ'" lemma="κατά" postag="r-----" relation="AuxP" sg=""
 gloss="" head="6"/>
 <word id="5" form="ἐαυτὰ" lemma="ἐαυτοῦ" postag="p-p---na-" relation="ATR"
 sg="adj" gloss="" head="4"/>
 <word id="6" form="ἕκαστα" lemma="ἕκαστος" postag="a-p---na-" relation="ATV"
 gloss="" sg="sbs acc dpd rsp" head="1"/>
 <word id="7" form="ποικίλως" lemma="ποικίλος" postag="a-----" relation="ADV"
 gloss="" sg="" head="8"/>
 <word id="8" form="διάκειται" lemma="διάκειμαι" postag="v3spie---"
 relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="9"/>
 <word id="9" form="καί" lemma="καί" postag="c-----" relation="COORD" gloss=""
 sg="" head="0"/>
 <word id="10" form="πρὸς" lemma="πρός" postag="r-----" relation="AuxP" gloss=""
 sg="" head="13"/>
 <word id="11" form="ἄλληλα" lemma="ἄλλήλων" postag="p-p---na-" relation="OBJ"
 gloss="" sg="sbs acc dpd adp cnf" head="10"/>
 <word id="12" form="πολυειδῶς" lemma="πολυειδής" postag="a-----"
 relation="ADV" gloss="" sg="prp" head="13"/>
 <word id="13" form="συνήρμουςται" lemma="συναρμόζω" postag="v3srie---"
 relation="PRED_CO" gloss="" sg="ind stt" head="9"/>
 <word id="14" form="," lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxX" sg=""
 head="22"/>
 <word id="15" form="ὅθεν" lemma="ὅθεν" postag="d-----" relation="ADV" gloss=""
 sg="cns" head="22"/>
 <word id="16" form="δὴ" lemma="δὴ" postag="d-----" relation="AuxZ" gloss=""
 sg="prt" head="15"/>

```

<word id="17" form="διὰ" lemma="διά" postag="r-----" relation="AuxP" gloss=""
sg="" head="22"/>
<word id="18" form="πάντα" lemma="πᾶς" postag="a-p---na-" relation="ATR" gloss=""
sg="prp" head="19"/>
<word id="19" form="ταῦτα" lemma="οὗτος" postag="p-p---na-" relation="ADV"
gloss="" sg="sbs acc dpd adp cau" head="17"/>
<word id="20" form="λόγον" lemma="λόγος" postag="n-s---mg-" relation="ATR"
gloss="" sg="gnt dpd prp sbj_obj sbj" head="23"/>
<word id="21" form="τινός" lemma="τις" postag="p-s----g-" relation="ATR" gloss=""
sg="adj" head="20"/>
<word id="22" form="ἔστιν" lemma="εἰμί" postag="v3spia---" relation="ADV" gloss=""
sg="dpn adv_cls cns not_ind" head="9"/>
<word id="23" form="ἐπιδεῖν" lemma="ἐπιδεῖς" postag="a-p---nn-" relation="SBJ"
gloss="" sg="sbs nmn dpd" head="22"/>
<word id="24" form="τοῦ" lemma="ὁ" postag="l-s---mg-" relation="ATR" gloss=""
sg="" head="25"/>
<word id="25" form="κατευθύνοντος" lemma="κατευθύνω" postag="v-sppamg-"
relation="ATR" gloss="" sg="sbs gnt dpd prp sbj_obj obj" head="23"/>
<word id="26" form="αὐτὰ" lemma="αὐτός" postag="p-p---na-" relation="OBJ" gloss=""
sg="sbs acc dpd aff" head="25"/>
<word id="27" form="προσηκόντως" lemma="προσηκόντως" postag="d-----"
relation="ADV" gloss="" sg="mnn" head="25"/>
<word id="28" form="." lemma="punc1" postag="u-----" relation="AuxK" sg=""
gloss="" head="0"/>
</sentence>
</treebank>

```